

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO

MARIANA MANFROI DA SILVA

MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO À
LUZ DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO

São Leopoldo

2012

MARIANA MANFROI DA SILVA

MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO À
LUZ DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2012

Ficha Catalográfica

S586m Silva, Mariana Manfroi da

Mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil : um estudo à luz da teoria do capital humano / por Mariana Manfroi da Silva. – 2012.

97 f. : il., 30cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2012.

Orientação: Prof. Dr. Ernani Ott.

1. Ciências contábeis – Docência – Região Sul. 2. Currículo Lattes. 3. Capital humano – Teoria. I. Título.

Catálogo na Fonte:
Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

MARIANA MANFROI DA SILVA

MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO À
LUZ DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovado em 29 de maio de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha - USP

Prof^ª. Dr^ª. Clea Beatriz Macagnan - UNISINOS

Prof. Dr. Adolfo Alberto Vanti - UNISINOS

*Dedico este trabalho ao meu pai,
Zilmar, que não mede esforços para
ver os sonhos de quem ama
realizados.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Zilmar, meu exemplo de vida, por me ensinar que a contabilidade vai muito além dos números e que o caminho do sucesso e do respeito profissional independe de fatores como porte da empresa que representamos ou do cargo que exercemos e sim da competência técnica, mas, principalmente, da conduta ética profissional que adotamos.

Agradeço à minha mãe, Záida, por me mostrar todos os dias que ao longo do caminho podemos até encontrar algumas pedras, mas que a atenção ao vôo de uma borboleta ou ao perfume de uma flor suavizam e alegam a caminhada fazendo com que seja possível alcançar o destino de forma prazerosa e feliz. Além disso, por me ensinar que a docência não é apenas uma atividade profissional, mas sim, o exercício de um dom muito especial recebido.

Agradeço à minha irmã, Zandra, pelo companheirismo e entusiasmo, por me apresentar ao meio científico e, principalmente, por acreditar no valor desta pesquisa.

Agradeço ao professor Dr. Ernani Ott, pela orientação deste estudo, por ter se tornado mais do que um professor, um valioso amigo.

Por fim, agradeço a todos os colegas que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal ao longo do mestrado, aos professores pela dedicação e por compartilhar tão valiosos conhecimentos, a todos os colaboradores da Unisinos que estiveram sempre disponíveis a atender as necessidades e aos amigos que até mesmo sem perceber ajudaram a construir esta pesquisa estando sempre presentes na minha vida.

“Devemos manter-nos continuamente alertas, para que o tecnicismo, imoderado e colocado na condição de objetivo último, não nos leve ao abandono das formas maiores de expressão do Espírito Humano. Devemos lutar, com todas as armas disponíveis, para que não nos tornemos (...) bárbaros com competência científica, o tipo humano mais perigoso que pode existir.”

Olívio Koliver, 1983.

RESUMO

Este estudo objetivou traçar o perfil de uma amostra composta por 164 mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil que exercem atividade docente, exclusivamente ou não, sob o enfoque da teoria do capital humano. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa do problema. Os dados foram coletados nos currículos Lattes dos mestres, atualizados com data igual ou posterior a 31 de dezembro de 2010. As categorias examinadas são: formação acadêmica; atuação profissional; gênero; domínio de idioma estrangeiro; cálculo da taxa de conversão e do índice de produtividade; produção intelectual e atividade acadêmica. Podem ser apontados como principais resultados do estudo: pouco mais da metade dos egressos se encontra exercendo atividade exclusivamente acadêmica; majoritariamente cursaram Ciências Contábeis como primeira graduação e levaram quase sete anos em média para ingressar no mestrado; a maioria custeou seus estudos; ainda apresentam pouco conhecimento em idioma estrangeiro; preferencialmente atuam na sua região de origem; publicam mais artigos em eventos científicos do que em periódicos científicos da área, realidade que tende a se modificar na medida em que forem se doutorando; as publicações já revelam uma importante migração para periódicos de estratos B2 e B3 do *qualis-CAPES*; a vinculação com grupos de pesquisa é ainda bastante modesta; assim como a participação em corpos editoriais e como revisores de periódicos.

Palavras-chave: Mestres em Ciências Contábeis. Região Sul do Brasil. Currículo Lattes. Teoria Capital Humano.

ABSTRACT

This study aimed to profile a sample of 164 teachers in Accounting from Southern Brazil engaged in educational activity, whether or not exclusively, with a focus on human capital theory. This is a descriptive, documentary and applied nature, with qualitative and quantitative approach to the problem. Data were collected in the Lattes curricula of teachers, updated date on or after December 31, 2010. The categories are examined: education, professional experience, gender, mastery of foreign languages; calculating the conversion rate and the productivity index, the intellectual and academic activity. May be cited as the main results of the study: slightly more than half of graduates is exerting activity solely academic; attended mostly Accounting Sciences as the first graduate and took nearly seven years on average to enter the Masters, the majority has paid for his studies, yet have little knowledge in foreign language, preferably working in their region of origin; publish more articles in scientific journals than in the area, a reality that tends to modify the extent that it is a doctoral student; publications already show a significant migration to periodic strata of the B2 and B3 *qualis*-CAPES, linking with research groups is still quite modest, as well as participation in editorial boards and as reviewers of journals.

Keywords: Master's Degree in Accounting Sciences. Southern Brazil. Curriculum Lattes. Human Capital theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura do Ensino Superior Brasileiro.....	16
Figura 2: Chave da Teoria do Capital Humano.....	24
Figura 3: Principais Órgãos Federais de Educação Superior do MEC.....	30
Figura 4: Distribuição dos Mestres nos Estados do Sul do Brasil.....	32
Figura 5: Mestres no Brasil para Cada 100 Mil Habitantes.....	33
Figura 6: Total de Currículos Cadastrados na Plataforma Lattes.....	40
Figura 7: Situação Acadêmica dos Usuários Cadastrados na Plataforma Lattes.....	41
Figura 8: Percentual de Egressos por Universidade.....	50
Figura 9: População e Amostra.....	52
Figura 10: Critério Temporal Considerado na Coleta dos Dados das Variáveis.....	58
Figura 11: Fluxo de Coleta e Tratamento dos Dados.....	59
Figura 12: Número de Especializações Cursadas.....	63
Figura 13: Áreas de Interesse para o Doutorado.....	65
Figura 14: Atuação Profissional dos Egressos.....	66
Figura 15: Gênero.....	79
Figura 16: Idioma Estrangeiro.....	80
Figura 17: Formação Acadêmica.....	80
Figura 18: Atuação Profissional.....	81
Figura 19: Produção Intelectual.....	82
Figura 20: Taxa de Conversão.....	82
Figura 21: Índice de Produtividade.....	83
Figura 22: Atividade Acadêmica.....	84
Figura 23: Perfil do Mestre em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Ciências Contábeis em Nível de Mestrado Acadêmico (M), Doutorado (D) e Mestrado profissional (F).....	17
Quadro 2: Cursos de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis no Brasil.....	31
Quadro 3: Estudos Nacionais Envolvendo Pesquisa em Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências Contábeis.....	45
Quadro 4: Estudos Internacionais Envolvendo Pesquisa em Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências Contábeis.....	46
Quadro 5: Cursos de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis da Região Sul.....	49
Quadro 6: Estrutura da Coleta de Dados.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Egressos dos Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis da Região Sul.....	18
Tabela 2: Cursos de Pós-Graduação por Região.....	33
Tabela 3: Quantidade de Currículos Aptos para Análise.....	51
Tabela 4: Quantidade de Periódicos por Estrato <i>Qualis</i> da CAPES da Área de Ciências Contábeis, Administração e Turismo.....	56
Tabela 5: Cursos de Graduação dos Mestres em Ciências Contábeis.....	61
Tabela 6: Tempo Médio em Anos entre a Conclusão da Graduação e Ingresso no Mestrado.....	62
Tabela 7: Bolsas de Estudo.....	64
Tabela 8: Tempo de Atuação na Docência.....	67
Tabela 9: Índice de Produtividade de Orientações.....	69
Tabela 10: Índice de Produtividade de Artigos Técnico-Científicos da Área.....	70
Tabela 11: Quantidade de Publicação em Periódicos por Estrato <i>Qualis</i> da CAPES.....	71
Tabela 12: Quantidade de Artigos Aceitos para Publicação por Estrato <i>Qualis</i> da CAPES...72	72
Tabela 13: Publicações em Anais de Congressos.....	73
Tabela 14: Publicações de Livros, Organizações ou Edições de Livros.....	74
Tabela 15: Publicações de Capítulos de Livros.....	74
Tabela 16: Participação em Grupos de Pesquisa.....	75
Tabela 17: Participação como Membro de Corpo Editorial.....	76
Tabela 18: Participação como Revisor de Periódicos.....	77
Tabela 19: Participação em Bancas Examinadoras.....	78
Tabela 20: Quantidade de Orientações Concluídas.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Ciências Contábeis
ASAV – Associação Antônio Vieira
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSE – Centro Sócio-Econômico
ETEVI – Escola Técnica do Vale do Itajaí
FAPESC - Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP
FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB – Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
IP – Índice de Produtividade
ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
NRTV – Núcleo de Rádio e Televisão Educativa Vale do Itajaí
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TC – Taxa de Conversão
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNB – Universidade de Brasília

UNIFEBE - Centro Universitário de Brusque

UNIFECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USP – Universidade de São Paulo

USP/RP – Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	19
1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	20
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 TEORIA DO CAPITAL HUMANO.....	23
2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	26
2.2.1 Panorama da Pós-Graduação no Brasil.....	26
2.2.2 Panorama da Pós-Graduação em Ciências Contábeis.....	30
2.2.3 Mestrados Acadêmicos na Região Sul do Brasil.....	31
2.2.4 Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil.....	33
2.3 PLATAFORMA E CURRÍCULO LATTES.....	37
2.4 ESTUDOS SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	48
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	49
3.3 COLETA DE DADOS.....	52
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	53
3.4.1 Formação Acadêmica.....	53
3.4.2 Atuação Profissional.....	54
3.4.3 Gênero e Idioma Estrangeiro.....	54
3.4.4 Taxa de Conversão - TC.....	54
3.4.5 Índice de Produtividade - IP.....	54
3.4.6 Produção Intelectual.....	55
3.4.7 Atividade Acadêmica.....	58
3.5 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....	60
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	61

4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	61
4.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	65
4.3 GÊNERO E IDIOMA ESTRANGEIRO.....	67
4.4 TAXA DE CONVERSÃO - TC.....	68
4.5 ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE - IP.....	68
4.6 PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	70
4.6.1 Produção Bibliográfica.....	70
4.6.2 Produção Técnica.....	74
4.7 ATIVIDADE ACADÊMICA.....	78
4.7.1 Participação em Bancas Examinadoras.....	78
4.7.2 Orientações Concluídas.....	78
4.8 DESENHO DO PERFIL DOS MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	79
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	86
5.1 CONCLUSÃO.....	86
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A – LISTAGEM DOS EGRESSOS QUE ATUAM NA ACADEMIA.....	95

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a contextualização do tema, bem como a questão de pesquisa, os objetivos, a delimitação e a relevância do estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

As teorias que regem as ciências podem ser elaboradas e legitimadas de duas formas, tanto podem ter por base experimentos práticos, voluntários ou não, como podem basear-se em idéias de indivíduos que a partir da aplicação prática destas confirmam a suposição, originando essa teoria.

No campo das teorias que envolvem indivíduos, encontra-se a teoria do capital humano. Esta teoria desenvolve-se a partir da idéia de que quanto mais conhecimentos, quanto maior a qualificação e quanto maior o desenvolvimento de habilidades, o indivíduo tem acesso a maior remuneração, melhor qualidade de vida, empregabilidade e satisfação pessoal (BLAUG, 1976).

A teoria possui a seguinte lógica, conforme Lima (1980, p.226): a) as pessoas se educam; b) a educação tem como principal efeito mudar suas habilidades e conhecimentos; c) quanto mais uma pessoa estuda, maior é sua habilidade cognitiva e sua produtividade; d) maior produtividade permite que as pessoas recebam maiores rendas. As conseqüências produzidas nos indivíduos em decorrência do estudo geram efeitos sobre a sociedade como o desenvolvimento da economia, da cultura e da tecnologia. Estes efeitos constituem externalidades e impactam as regiões em diferentes níveis de acordo com as particularidades de cada local (LUCAS, 1988).

As primeiras idéias formalizadas que originaram a teoria do capital humano surgiram em meados dos anos 1960 com Theodore Schultz, seguidas por Gary Becker que desenvolve sua monografia com base nas idéias de Schultz. A partir disso, a teoria serve como alicerce a uma multiplicidade de estudos e pesquisas ao redor do mundo (BLAUG, 1976).

Como críticas a esta teoria, destaca-se que esta parte do pressuposto de que pessoas bem educadas são mais produtivas em relação às menos educadas, além da adoção da

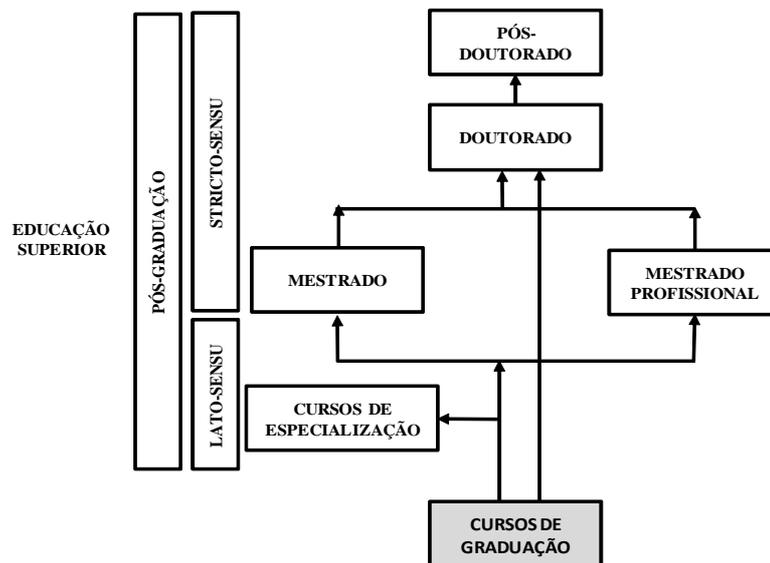
premissa de que o mundo é meritocrático e o *status* socioeconômico das pessoas é definido pela educação (BAPTISTE, 2001).

A teoria do capital humano, portanto, está intimamente relacionada ao processo de educação continuada do indivíduo. No campo da educação superior, este processo passa, necessariamente, pela pós-graduação *stricto sensu*. No Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* teve seu início nos anos 1930. Após décadas de desenvolvimento da educação no Brasil com convênios e acordos firmados com o exterior e com a rápida modernização ocorrida na década de 1960, surge o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, dando base à implantação formal dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Já na década de 1970, contabilizavam-se 1.000 cursos nesse nível (VELLOSO, 2004).

Atualmente, conforme dados do CAPES (2011), a situação da pós-graduação brasileira em relação às instituições de ensino, revela a existência de 4.101 cursos, sendo: 2.436 de mestrado (59,4%); 1.422 de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%).

A estrutura do ensino superior no Brasil é representada na Figura 1.

Figura 1: Estrutura do Ensino Superior Brasileiro



Fonte: Com base em Soares (2002, p. 40)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) possui as funções de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; de permitir o acesso e divulgação da produção científica; de efetuar e intermediar investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; e de promover a cooperação científica internacional (CAPES, 2010).

A pós-graduação brasileira *stricto sensu* na área de Ciências Contábeis surge efetivamente em 1970 com o início do curso da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). O número de cursos de pós-graduação – Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis no país, cresceu de 3 em 1997 para 16 em 2011 (CAPES, 2011). Conforme dados divulgados pela Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) foram titulados, até 31 de dezembro de 2009, 2.381 mestres e 191 doutores em Ciências Contábeis no Brasil (ANPCONT, 2011).

O Quadro 1 revela as universidades que oferecem os cursos em Ciências Contábeis em nível de mestrado acadêmico (M), doutorado (D) e mestrado profissional (F), bem como o conceito atual a estes atribuído pela CAPES.

Quadro 1 - Cursos de Ciências Contábeis em Nível de Mestrado Acadêmico (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (F)

Programa	IES	UF	Nota		
			M	D	F
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	4	-	-
Ciências Contábeis	FURB	SC	4	4	-
Ciências Contábeis	UFSC	SC	4	-	-
Ciências Contábeis	UFPR	PR	3	-	-
Ciências Contábeis	UFBA	BA	3	-	-
Ciências Contábeis	UNB	DF	4	4	-
Ciências Contábeis	UFES	ES	3	-	-
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	4	4	5
Ciências Contábeis	UFMG	MG	4	-	-
Ciências Contábeis	UFPE	PE	3	-	-
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	4	-	-
Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3	-	-
Ciências Contábeis	UPM	SP	-	-	4
Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	4	-	-
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	3	-	-
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	6	6	-
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	4	-	-
Controladoria e Contabilidade	UFAM	AM	-	-	3

Fonte: CAPES, 2011

Conforme se observa no Quadro 1, existem 4 universidades que oferecem o curso de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil: a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), no Rio Grande do Sul; a Universidade Regional de Blumenau (FURB); a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Santa Catarina; e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Paraná.

Na Tabela 1 constam as 4 universidades que oferecem o mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, bem como a quantidade de egressos. Estes dados se referem à data-base de 31 de dezembro de 2010, ou seja, são considerados os mestres formados entre a data de início de funcionamento do curso até os discentes que defenderam suas dissertações em 2010.

Tabela 1: Quantidade de Egressos dos Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis da Região Sul

UNIVERSIDADE	Data de início do curso/ Homologação	Quantidade de egressos
UNISINOS	1999	158
FURB	2002	126
UFPR	2005	46
UFSC	2006	35
Total		365

Fonte: Elaborado com base em CAPES (2011)

Dentre as pesquisas desenvolvidas no Brasil envolvendo a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, destaca-se a tese de Moraes (2009), que buscou identificar e analisar as relações dos perfis demográficos e profissiográficos dos Mestres em Ciências Contábeis sob a ótica da teoria do capital humano, e os indicadores de avaliação dos programas de pós-graduação destes egressos. A população do estudo englobou 2.007 mestres em Ciências Contábeis do Brasil, titulados tanto em mestrados acadêmicos quanto em mestrados profissionais, aos quais foram enviados questionários, sendo a amostra representada por 671 mestres dos quais obteve retornos válidos.

Como conclusão do estudo, o autor não encontra elementos que provem que os mestres titulados por programas de melhor conceito pela CAPES avaliariam mais positivamente o programa que lhes atribuiu o título. Verificou que na percepção dos egressos, todos os fatores identificados com a teoria do capital humano foram obtidos pelo fato de se titularem mestres.

Diante do contexto apresentado e do interesse em analisar o perfil dos egressos dos mestrados acadêmicos ofertados na Região Sul do Brasil sob o enfoque da teoria do capital humano, o problema de pesquisa assim se apresenta:

Qual o perfil dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil, considerando o enfoque da Teoria do Capital Humano?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo presente a questão de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é traçar um perfil dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil, considerando o enfoque da Teoria do Capital Humano.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para a consecução do objetivo geral definido, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- i. Identificar características acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul;
- ii. Levantar a situação relativa à atuação profissional dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul;
- iii. Examinar as contribuições acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis titulados na Região Sul.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema é abordado considerando os mestres em Ciências Contábeis formados em cursos ou programas de mestrado acadêmico (*stricto sensu*) da Região Sul do Brasil, que possuem seus currículos profissionais cadastrados na Plataforma Lattes.

No estudo são abordados aspectos como: as Instituições de Ensino Superior da Região Sul que oferecem o curso de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis; as características acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul; a situação relativa à atuação profissional e as contribuições acadêmicas destes mestres, traçando assim, o perfil dos mesmos.

Não pertencem ao objetivo do estudo, a análise dos cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul do Brasil; a análise da qualidade da produção acadêmica dos egressos, tampouco aspectos referentes à satisfação profissional dos egressos.

1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Conforme Martins e Monte (2009), a educação em Ciências Contábeis é ainda um tema pouco discutido e estudado no Brasil. Estes estudos são ainda mais raros quando se trata de pós-graduação *stricto sensu* (OLIVEIRA; DALLABONA; RAUSCH, 2011).

A pesquisa científica em Contabilidade é um campo relativamente recente quando comparado a pesquisa em tradicionais áreas do conhecimento como filosofia, física e medicina, principalmente no Brasil. Estudos referentes à educação das Ciências Contábeis, mais especificamente sobre a Pós-Graduação *stricto sensu* ainda são pouco frequentes (CUNHA, 2007).

Neste sentido, conhecer o perfil dos mestres formados na Região Sul do Brasil é de grande relevância, pois a partir deste perfil podem ser analisados os caminhos que o mestrado acadêmico está proporcionando aos seus egressos no que diz respeito à contribuição para o aumento do capital humano individual e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade (MORAES, 2009, p.v), conforme rege a teoria do capital humano.

Além disso, ao considerar-se que o objetivo principal da pós-graduação *stricto sensu* é a qualificação para a docência e a formação de pesquisadores (CUNHA, 2007, p. iv), a partir do mapeamento do perfil dos egressos pode-se concluir se esta vem cumprindo seu papel.

O conhecimento do perfil dos mestres em Ciências Contábeis desenhado neste estudo poderá contribuir com os diversos setores da sociedade, como as instituições de fomento à

pesquisa, órgãos governamentais, empresas públicas e privadas e instituições de ensino. O panorama da situação dos mestres apresentado neste estudo auxiliará nos seguintes aspectos: (a) elaboração de políticas, planos e metas, que visem o aprimoramento e desenvolvimento da profissão (MORAES, 2009); (b) planejamento de políticas e programas que possibilitem a disseminação e formação de mestres; (c) aprimoramento da gestão das empresas; (d) qualificação dos professores. Além disso, os resultados deste estudo poderão servir de fonte de consulta para profissionais e estudantes aspirantes ao título, e demais profissionais que podem se valer destes resultados para futura tomada de decisão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96) prevê em seu artigo nº 52 que as universidades devem apresentar um terço do corpo docente com, pelo menos, a titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. Isso demonstra a importância de se conhecer a trajetória profissional adotada pelos mestres, obtendo um panorama da situação da educação em Ciências Contábeis na região.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, além das referências. A seguir apresenta-se uma breve descrição do conteúdo de cada capítulo:

O Capítulo 1 – Introdução – busca mostrar um panorama geral sobre o contexto em que o estudo está inserido; identifica o problema estudado; apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos definidos, visando traçar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis formados na Região Sul do Brasil; destaca a delimitação do tema e apresenta a relevância da realização desta pesquisa.

No Capítulo 2 – Referencial Teórico – são tratados os principais aspectos teóricos e conceituais, e apresentados resultados de pesquisas realizadas sobre o tema, servindo de base para o desenvolvimento do estudo.

O Capítulo 3 – Procedimentos Metodológicos – descreve a metodologia utilizada, a aplicação das etapas da pesquisa proposta e a identificação dos instrumentos utilizados.

O Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos Dados – destinado à divulgação e análise dos dados da investigação desenvolvida.

No Capítulo 5 – Conclusão e Recomendações – é apresentada a conclusão do estudo realizado tendo presente os objetivos estabelecidos, bem como são apresentadas recomendações para estudos futuros. Por último, constam as referências utilizadas na elaboração da dissertação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da plataforma teórica da pesquisa, primeiramente, aborda-se a teoria do capital humano, pois tal teoria alicerça o objeto do estudo: o indivíduo na busca pelo aprimoramento pessoal e qualificação profissional através do desenvolvimento de sua educação, gerando impactos econômicos na sociedade. Em seguida, faz-se uma breve descrição do histórico e da situação do ensino da pós-graduação no Brasil, enfatizando o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e as Instituições de Ensino Superior que oferecem este curso na região Sul do Brasil. Na sequência, desenvolve-se uma abordagem sobre o Currículo Lattes, desde o surgimento da idéia de sua criação até a forma com que ele se encontra atualmente disponibilizado aos usuários. Por fim, há um resgate de estudos similares sobre o tema, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

2.1 TEORIA DO CAPITAL HUMANO

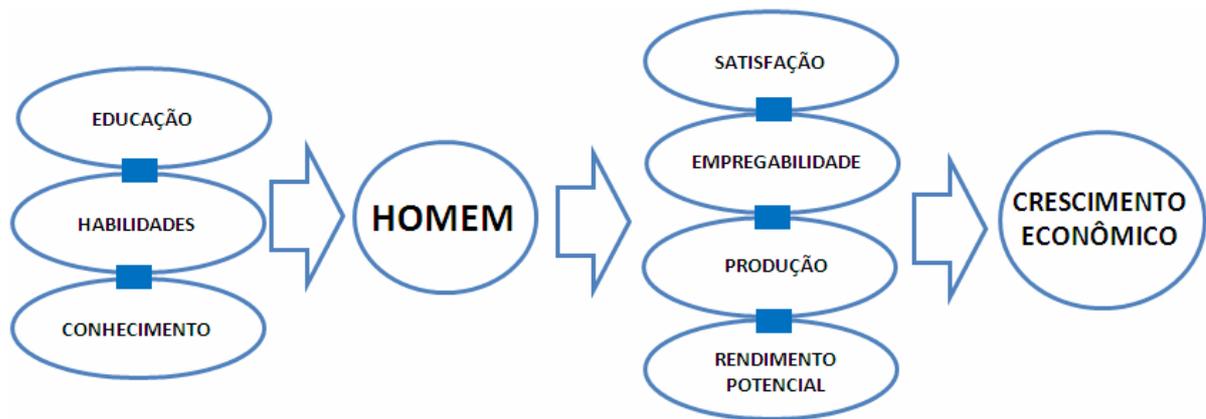
As primeiras referências sobre a teoria do capital humano (*Human Capital Theory*) ocorreram em 1960 com Theodore Schultz. Considerado o precursor da teoria, Schultz defendeu a idéia de que o trabalho humano, quando qualificado por meio da educação, proporciona maior produtividade gerando impacto no desenvolvimento da economia. Dois anos após, em 1962, o *Journal of Political Economy* publicou o suplemento chamado *Investment in Human Beings*, considerado o marco inicial da teoria, servindo como referência para a monografia de Gary Becker, em 1964, denominado *Human Capital* (SAUL, 2004).

Devido a sua importância para a sociedade, esta teoria serve de embasamento a uma multiplicidade de estudos e pesquisas em todo o mundo. Conforme Corcoran, Faggian e Mccan (2010), ao se colocar a expressão *Human Capital* no site de busca *Google*, têm-se mais de 38 milhões de itens. Além disso, para os autores há um consenso geral sobre o papel crucial desempenhado pelo capital humano no crescimento da sociedade.

Cunha (2007) considera que a chave da teoria do capital humano é o conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das

peças, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial. Isso faz com que seja gerado um efeito sobre a sociedade, com um impacto direto sobre o desempenho da economia. A característica distintiva do capital humano é a de que é ele parte do homem. É humano porquanto se acha configurado no homem, e é capital porque é uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas (SCHULTZ, 1973).

Figura 2: Chave da Teoria do Capital Humano



Fonte: Elaborado com base em Cunha (2007)

Os efeitos do desenvolvimento do capital humano no indivíduo para a sociedade denominam-se externalidades. O grau de impacto que estas externalidades podem causar à sociedade pode variar dependendo do contexto econômico em que ocorrem, como, por exemplo, países de culturas diferentes, regiões urbanas ou regiões rurais. A premissa básica da externalidade é que o capital humano de um indivíduo aumenta a produtividade de outros fatores da produção (CUNHA, 2007). Um exemplo de maior externalidade é o desenvolvimento da economia. Este impacto econômico fica evidenciado por fatores como o desenvolvimento de novas tecnologias, do avanço da medicina e a descoberta de formas alternativas de consumo de energia.

A busca pela qualificação por parte dos indivíduos pode ter origem em seu interior, ou seja, a busca de conhecimento com vistas à satisfação pessoal em relação ao crescimento que a educação proporciona. Neste caso o aumento de renda e a conquista de melhor cargo no ambiente de trabalho seria uma mera consequência do objetivo maior.

Por outro lado, este caminho pode ser inverso, o que pode fazer com que o indivíduo procure qualificação como, por exemplo, para graduados, cursos de especialização, mestrado e doutorado; é a busca por maiores rendimentos visando, além de uma melhor qualidade de vida, aumentar as opções de lazer.

A teoria do capital humano é suscetível a críticas, como apresenta Baptiste (2001):

- a) o reconhecimento único da maximização da utilidade individual e o livre mercado;
- b) o tratamento das pessoas como materialistas, movidas apenas pelo desejo de felicidade e segurança material;
- c) a adoção da premissa de que o mundo é meritocrático e que o *status* socioeconômico das pessoas é definido pela educação;
- d) pessoas mais bem educadas são mais produtivas do que as menos educadas;
- e) o tratamento dos homens como lobos solitários que misturam avareza com racionalidade econômica.

Buscando relativizar o papel da educação na explicação dos diferenciais de remuneração dos indivíduos, tem-se a teoria das habilidades inatas, a teoria da sinalização e a teoria do credencialismo (CUNHA, 2007).

Para a teoria das habilidades inatas, o aumento da produtividade é explicado pela própria habilidade em buscar nível educacional mais alto. Segundo a teoria da sinalização, não é o maior nível escolar que influencia a produtividade do indivíduo. Esta seria explicada por outros aspectos tais como talento, força de vontade e inteligência. A teoria do credencialismo prega que a relação entre a educação e a remuneração reflete apenas a existência do processo de socialização, no qual o diploma representa a certificação de que o seu detentor possui determinados atributos importantes em um sistema capitalista, tais como respeito à hierarquia, ética, habilidades e conhecimentos específicos da área (MORAES, 2009).

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Neste item, apresenta-se um breve relato sobre o histórico e a situação do ensino da pós-graduação no Brasil, enfatizando o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e as Instituições de Ensino Superior que oferecem este curso na Região Sul do Brasil.

2.2.1 Panorama da Pós-Graduação no Brasil

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras. Esta proposta sugere a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Tal modelo foi implementado tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. Na década de 1940 foi utilizado formalmente o termo “pós-graduação” no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Já na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre Estados Unidos e Brasil implicando convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores (SANTOS, 2003).

Para Santos (2003), o grande impulso da pós-graduação do Brasil só se deu na década de 1960 com a implantação do mestrado em Matemática da Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como os cursos de pós-graduação no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e na Universidade de Brasília (UNB).

Com a rápida modernização ocorrida na década de 1960 e com a implantação de grandes indústrias estrangeiras no país, houve a necessidade de, ao invés de importar capital intelectual, formar este capital no próprio país. Em 1965, com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, dá-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil conforme o modelo norte-americano. Dez anos mais tarde, na década de 1970, o número de cursos na pós-graduação brasileira já caminhava para um milhar (VELLOSO, 2004).

O sistema nacional de pós-graduação evoluiu em uma curva ascendente no que diz respeito ao número de cursos recomendados e habilitados ao funcionamento ao final de 2010. A evolução do sistema nacional de pós-graduação no Brasil de 1976 até 2010 em relação aos mestrados acadêmicos recomendados e habilitados ao funcionamento pela CAPES passaram de 500 a aproximadamente 2.700. Já o doutorado passou de 200 a aproximadamente 1.600 cursos (PNPG, 2011, p.46).

Conforme dados da Capes (2011a), em 2008 existiam 321.493 funções docentes no ensino superior. O percentual de doutores, em relação ao total de funções docentes no ensino superior brasileiro, subiu de 23% no ano de 2007 para 24% em 2008 (77.164 doutores docentes).

O panorama atual da pós-graduação brasileira em relação às Instituições de Ensino Superior pode ser observado por meio dos seguintes dados: em 2009 havia 2.719 programas em atividade, responsáveis por 4.101 cursos, sendo 2.436 de mestrado (59,4%); 1.422 de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%). Havia 57.270 docentes e 161.117 estudantes matriculados ao final de 2009, sendo destes 103.194 alunos de mestrado e mestrado profissional e 57.923 alunos de doutorado (CAPES, 2011a).

Em relação ao financiamento da pós-graduação no Brasil, este se dá de duas formas; a primeira é representada pelos salários dos professores das universidades públicas, que têm em sua grande maioria contratos de dedicação exclusiva, e a segunda mediante bolsas de estudo concedidas aos alunos. Em 2008, a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) concederam, em conjunto, 33.525 bolsas de mestrado, e 24.270 de doutorado. Isto significa, aproximadamente, uma bolsa a cada três estudantes matriculados em programas de mestrado e uma a cada dois estudantes de doutorado (PNPG, 2011).

Sobre os alunos egressos dos cursos de graduação, conforme dados do PNPG (2011), em 2008, dos 800 mil titulados, 500 mil estão atuando nas áreas de Educação, Humanidades e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, ou seja, 66% do total. Por outro lado, 47.098, ou 5,9%, são da área de Engenharia e 100 mil (12,5%), pertencem às áreas de Ciências Exatas.

Os dados revelam que as Ciências Sociais Aplicadas fazem parte das áreas de preferência dos estudantes de graduação. Conseqüentemente, o aprimoramento do ensino de

pós-graduação e o desenvolvimento de pesquisas científicas nesta área constituem elementos importantes para o desenvolvimento da sociedade, visto que a busca pelo aluno do seu aprimoramento profissional gera expectativa de aumento de sua empregabilidade, produtividade e rendimento pessoal, conforme preconiza a teoria do capital humano.

A pós-graduação *stricto sensu* compreende programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação, e que atendam às exigências dos editais de seleção destes programas (MEC, 2011). A pós-graduação *stricto sensu* é considerada a última etapa da educação formal (PNPG, 2011), e se sujeita às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, estabelecidas pela CAPES. Visa à formação de mestres e doutores para atuar na docência e na pesquisa científica.

Desempenhando um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (CAPES, 2010), a CAPES possui as seguintes linhas de ação:

- avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e
- promoção da cooperação científica internacional.

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES em 1976 e desde então vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil (CAPES, 2012b). Continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais (CAPES, 2010). São efetuadas avaliações periódicas, utilizadas para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).

Os critérios de avaliação dos cursos de pós-graduação são definidos de acordo com as áreas de conhecimento, englobando, conforme o Relatório de Avaliação Trienal 2010

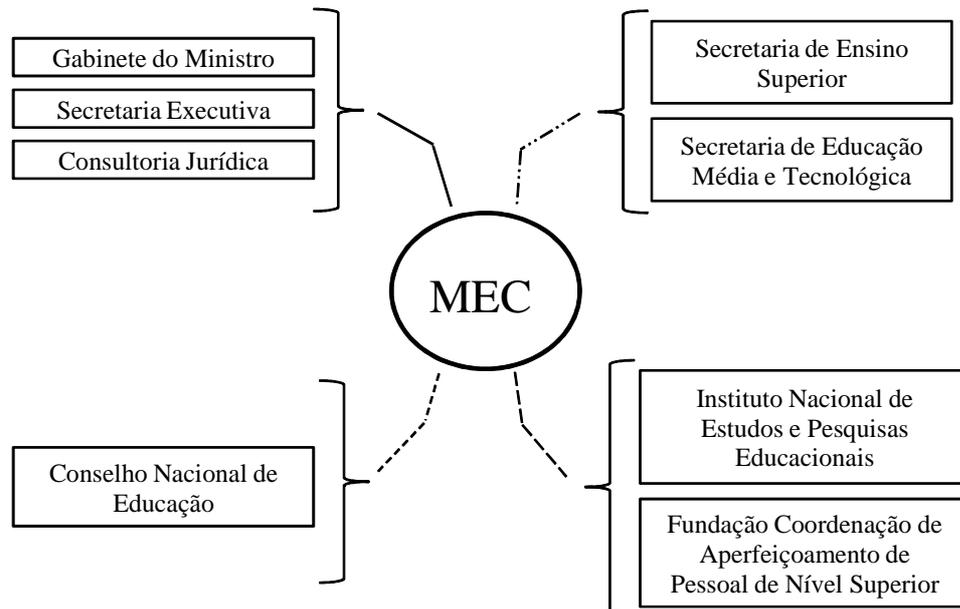
(CAPES, 2012c): a) proposta do programa ou curso; b) corpo docente; c) corpo discente, teses e dissertações; d) produção intelectual; e) inserção social.

A Portaria Ministerial n.º 1.418, de 23/12/98, condiciona a validade nacional dos diplomas de pós-graduação *stricto sensu* ao mérito reconhecido na avaliação da Capes (CAPES, 2012b). A seguir constam alguns detalhes da sistemática de avaliação contida na portaria:

- Ela é efetuada por programas e os conceitos distribuídos entre 1 e 7;
- Conceitos superiores a 5 somente são atribuídos a programas com elevado padrão de excelência e que tenham cursos de doutorado;
- Programas de conceito 7 são aqueles com desempenho claramente destacado dos demais, inclusive dos de conceito 6;
- Os programas que oferecem apenas cursos de mestrado podem obter conceito 5, no máximo;
- Os programas que receberem conceitos 1 e 2 deixam de ser recomendados pela Capes;
- Os resultados das avaliações de todos os programas são encaminhados ao Conselho Técnico Consultivo - CTC, da Capes e ao Conselho Nacional de Educação - CNE, para homologação e, em seguida, ao Ministro de Estado da Educação para o ato de reconhecimento que é necessariamente publicado no Diário Oficial.

As informações sobre os programas são de acesso ao público, estando disponíveis no *site* da CAPES.

Na Figura 3 consta um organograma com os principais órgãos federais de Educação Superior do Ministério da Educação por função, dentre os quais a CAPES, como parte da administração indireta vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Figura 3: Principais Órgãos Federais de Educação Superior do MEC**Legenda**

Órgãos de assistência direta e imediata ao Ministro (administração direta) —————

Órgãos específicos singulares (administração indireta) - - - - -

Órgão colegiado (administração direta) - - - - -

Entidades vinculadas (administração indireta) - - - - -

Fonte: INEP, 2009, p.47**2.2.2 Panorama da Pós-Graduação em Ciências Contábeis**

A pós-graduação brasileira *stricto sensu* na área de Ciências Contábeis é ainda mais recente, se comparada com as demais áreas do conhecimento (MORAES, 2009). O seu surgimento se deu no final da década de 1950, mais precisamente em 12 de maio de 1958, com a promulgação do Decreto nº 32.307, assinado pelo então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros (MARTINS; MONTE, 2009). Em 30 de setembro de 1970 foi autorizado o primeiro curso de mestrado em Ciências Contábeis. Este curso passou a ser oferecido pela FEA/USP, instituição pioneira em criar os cursos de mestrado (1970) e doutorado (1978) nesta área (CUNHA, 2007).

O número de cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis no país cresceu de três em 1998 para dezesseis em 2011 (Quadro 2).

Quadro 2: Cursos de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis no Brasil

Sigla	Instituição	Início Funcionamento/ Autorização do Curso
USP	Universidade de São Paulo	1970
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1978
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1998
UNIFECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	1999
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2000
UNB	Universidade de Brasília	2000
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	2004
UFPR	Universidade Federal do Paraná	2005
FURB	Universidade Regional de Blumenau	2005
USP/RP	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	2005
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2006
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	2007
UFBA	Universidade Federal da Bahia	2007
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	2007
FUCAPE	Fund. Instituto Capixaba de Pesq. em Cont. Econ. e Fin.	2009
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	2010

Fonte: CAPES, 2011

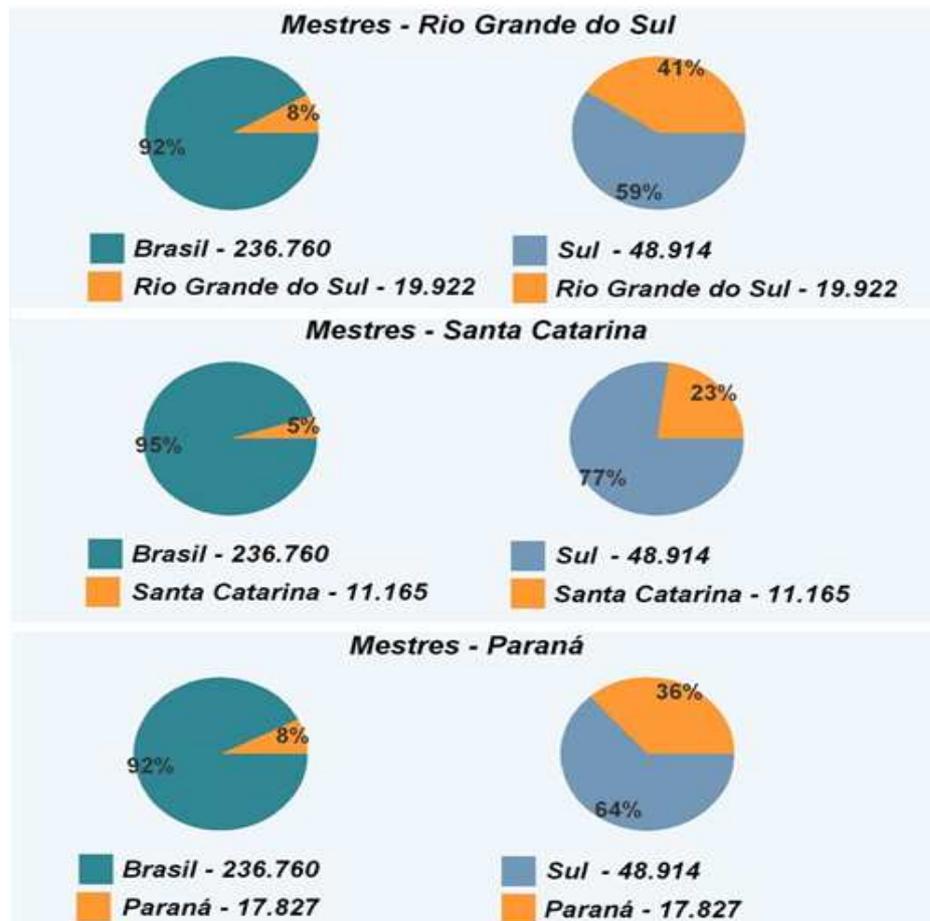
De acordo com o exposto, pode-se verificar que dos dezesseis cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis existentes no Brasil, onze foram criados nos últimos seis anos. Este fato mostra o crescimento do mercado nesta área, aliado à necessidade de contar com profissionais mais qualificados, desenvolvimento de pesquisas científicas na área, bem como de professores mais capacitados. Dados divulgados pela ANPCONT dão conta que em 31 de dezembro de 2009 a área contava com 2.381 mestres e 191 doutores formados (ANPCONT, 2011).

2.2.3 Mestrados Acadêmicos na Região Sul do Brasil

A Região Sul do Brasil é composta pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Possui uma população de 27.384.815 habitantes (CENSO, 2010), sendo o Rio Grande do Sul o estado mais populoso da região, com 39%, seguido pelo Paraná com 38%. A população da região representa 14% da população do país, atualmente de 190.732.694 habitantes (CENSO, 2010).

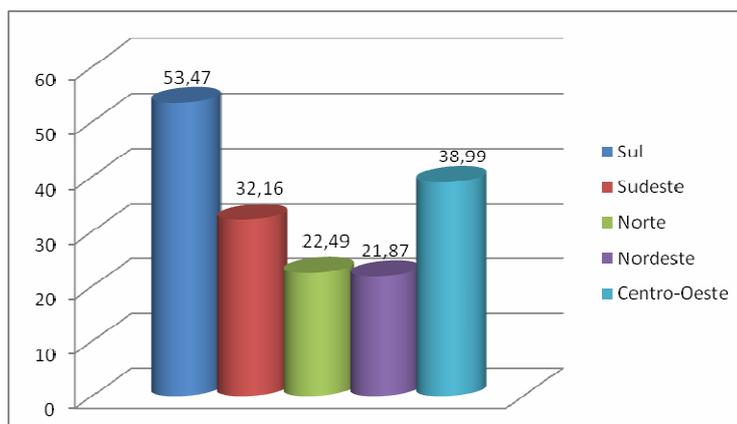
De acordo com as informações disponibilizadas na Plataforma Lattes (CNPq, 2011), do total dos mestres registrados no sistema, 48.914 pertencem a Região Sul, ou seja, 21% dos mestres do Brasil. Os mestres da Região Sul encontram-se assim distribuídos: 41% no Rio Grande do Sul, 23% em Santa Catarina e 36% no estado do Paraná.

Figura 4: Distribuição dos Mestres nos Estados do Sul do Brasil



Fonte: Elaborado com base em CNPq (2011)

Observa-se na Figura 5 que a Região Sul é a que apresenta a mais alta relação de número de mestres para cada 100 mil habitantes. Este fato revela a importância da Região na formação de profissionais, pesquisadores e docentes qualificados para atuar no desenvolvimento da economia e da educação brasileira.

Figura 5: Mestres no Brasil para Cada 100 Mil Habitantes

Fonte: CNPq, 2011

A Tabela 2 apresenta a quantidade de cursos de pós-graduação em cada região do Brasil. A Região Sul é responsável por 20,67% do total de cursos de mestrado do país, o que justifica os 21% do total de mestres formados nesta região (Figura 3).

Tabela 2: Cursos de Pós-Graduação por Região

REGIÃO	Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Centro-Oeste	322	205	99	18
Nordeste	813	519	236	58
Norte	197	133	51	13
Sudeste	2.359	1.284	905	170
Sul	936	558	307	71
Brasil:	4.627	2.699	1.598	330

Fonte: Elaborado com base em CAPES (2011)

2.2.4 Mestrados Acadêmicos em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil

Na Região Sul do Brasil tem-se, atualmente, quatro cursos de mestrado acadêmico, sendo um no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e um no Paraná. No Rio Grande do Sul o mestrado é oferecido na UNISINOS; em Santa Catarina na UFSC e na FURB; e no Paraná na UFPR.

A seguir, apresenta-se um breve histórico de cada IES que oferece o curso de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis na Região Sul do Brasil, iniciando pela UNISINOS (RS), seguida pela FURB e UFSC (SC), e pela UFPR (PR). Estas universidades são responsáveis

pela formação de 365 mestres *stricto sensu* em Ciências Contábeis no período de 2000 a 2010.

a) Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

A UNISINOS é uma Instituição de Ensino Superior confessional mantida pela Companhia de Jesus, a ordem dos jesuítas fundada por Santo Inácio de Loyola, que age civilmente sob a denominação de Associação Antônio Vieira (ASAV). Situando-se entre as maiores universidades privadas do Brasil, concentra seu campus na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, mas também oferece cursos nas cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Oferece 66 cursos de graduação, diversos cursos de especialização e MBA, 19 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 10 doutorados (UNISINOS, 2011).

O curso de mestrado em Ciências Contábeis vem desenvolvendo suas atividades desde 1999, reconhecido em 2000 pela CAPES, tendo obtido no triênio 2004-2006 o conceito 4. Possui área de concentração em Controladoria e Finanças, desdobrada nas linhas de pesquisa “Contabilidade para Usuários Externos”, “Controle de Gestão” e “Finanças Corporativas”. É o único mestrado acadêmico em Ciências Contábeis oferecido no estado do Rio Grande do Sul.

Para concluir o curso de mestrado em Ciências Contábeis nesta instituição, além da defesa da dissertação, o aluno deverá cumprir 24 créditos como segue (UNISINOS, 2011a):

- 13 créditos em disciplinas obrigatórias, sendo sete créditos em disciplinas obrigatórias para as três linhas e seis créditos em disciplinas obrigatórias em cada linha;
- Nove créditos em disciplinas optativas;
- Dois créditos mediante a publicação ou aceite final para publicação de artigo em periódico integrante do sistema *Qualis*; ou apresentação de artigo em congresso nacional ou internacional, classificado pela CAPES.

As disciplinas obrigatórias para as três linhas de pesquisa são: Pesquisa e Métodos Científicos, Econometria e Seminário de Anteprojetos de Pesquisas.

Desde o início do mestrado em Ciências Contábeis em 1999 até o ano de 2010, o curso formou 158 mestres na área.

b) Universidade Regional de Blumenau - FURB

A Universidade Regional de Blumenau, situada no Vale do Itajaí em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1953 que resultou na criação em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Atualmente, a Universidade Regional de Blumenau é mantida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, com sede e foro na cidade de Blumenau (FURB, 2009).

Esta Fundação é uma entidade sem fins lucrativos, incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, sendo mantenedora, além da Universidade Regional de Blumenau, da Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEV) e do Núcleo de Rádio e Televisão Educativa Vale do Itajaí (NRTV). É responsável pela graduação de aproximadamente 30 mil profissionais em diversas áreas do saber. Oferece à comunidade 41 cursos de graduação, 10 mestrados, 1 doutorado e dezenas de cursos *Lato Sensu*.

O mestrado em Ciências Contábeis iniciou no ano de 2002 e foi reconhecido pela CAPES no ano de 2005. Oferece as linhas de pesquisa em Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira. Em 2008 foi recomendado pela CAPES seu primeiro curso de doutorado. O doutorado é em Ciências Contábeis e Administração, e tem como área de concentração “Controladoria e Gestão das Organizações”. As disciplinas obrigatórias para as duas linhas de pesquisa do mestrado são: Teoria da Contabilidade, Controladoria e Metodologia da Pesquisa em Contabilidade.

Para concluir o curso de mestrado, além da aprovação da dissertação, o aluno deverá cursar 3 disciplinas obrigatórias, 2 disciplinas optativas comuns às duas linhas de pesquisa, preferencialmente, e mais 5 disciplinas optativas. Cada disciplina corresponde a 3 créditos, isto é, 45 horas-aula. Portanto, o aluno deve cursar 10 disciplinas, que equivalem a 30 créditos (450 horas-aula). São computados mais 6 créditos para a dissertação. Assim, o mestrando cumpre um total de 36 créditos (FURB, 2011).

O curso de mestrado da FURB é responsável pela formação de 126 mestres desde seu início em 2002 até o ano de 2010.

c) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

A UFSC foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina, em dezembro de 1960. Em 1961 a Universidade contava com 847 alunos e 49 docentes provindos de sete faculdades isoladas que inicialmente a compuseram, junto com uma nova faculdade (UFSC, 2010).

Além do Campus João David Ferreira Lima (Florianópolis), a UFSC conta também com mais três *campi* em: Araranguá, Joinville e Curitibanos. A universidade oferece 54 cursos de graduação, 56 opções de mestrado acadêmico e 42 de doutorado.

O Curso de mestrado em Contabilidade do Programa de pós-graduação em Contabilidade está vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis, integrante do Centro Sócio-Econômico (CSE) da UFSC. Possui como área de concentração Controladoria, tendo iniciado no ano de 2004. As linhas de pesquisa desenvolvidas são Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade.

A estrutura curricular do Curso de mestrado em Contabilidade compreende 4 disciplinas obrigatórias, 9 disciplinas eletivas e 2 disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias são: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira e Metodologia da Pesquisa (UFSC, 2011).

O curso de mestrado da UFSC é responsável pela formação de 35 mestres desde seu início em 2004 até o ano de 2010.

d) Universidade Federal do Paraná - UFPR

A Universidade Federal do Paraná é uma das mais antigas universidades do Brasil e símbolo de Curitiba, capital do estado do Paraná. Além dos *campi* em Curitiba, a UFPR dispõe de outras instalações no interior e litoral do estado, facilitando o acesso à educação e integrando culturalmente o Paraná (UFPR, 2011).

A UFPR é uma instituição de ensino superior pública, que oferece 66 opções de cursos de graduação, 79 especializações, 45 cursos de mestrado e 27 de doutorado.

O Programa de pós-graduação - Mestrado em Contabilidade da UFPR teve seu início em 2005, com área de concentração em Contabilidade e Finanças. As linhas de pesquisas

disponibilizadas são Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos e Finanças. O currículo do curso exige que o aluno conclua no mínimo 24 créditos, equivalente a 8 disciplinas (UFPR, 2009). Até o ano de 2010, o Programa formou 46 mestres.

2.3 PLATAFORMA E CURRÍCULO LATTES

A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq, agência destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil, de acordo com Borba *et al.*(2007), na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de Pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações (CNPq, 2011). Trata-se de um formulário eletrônico para cadastro de dados curriculares de pesquisadores e de usuários em geral (CNPq, 2001).

Seu banco de dados serve para atender a diversas agências de fomento além do CNPq, como agências de fomento federais, estaduais, fundações de apoio à ciência e tecnologia, instituições de ensino superior e institutos de pesquisa. Auxilia na avaliação da competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílios, seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos de assessores, concessão de subsídio à pesquisa e pós-graduação brasileiras (CNPq, 2001).

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2011).

A denominação Lattes a essa plataforma é uma homenagem ao físico Césare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes, que se tornou um ícone na produção científica mundial e um símbolo para o Brasil, servindo de inspiração e estímulo para as gerações seguintes (CNPq, 2011). César Lattes nasceu em Curitiba em 11 de junho de 1924 e faleceu em março de 2005, em Campinas.

As contribuições de Lattes não se restringem ao meio acadêmico. Em 1946 criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) como o primeiro centro independente para pesquisa em física, agora ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Lattes foi integrante da comissão responsável pela instituição do CNPq, participando no período de fundação, nas primeiras reuniões e, posteriormente, como membro do Conselho Deliberativo de 1953 a 1955 (CNPq, 2011).

O Currículo Lattes foi concebido a partir da necessidade do CNPq e seus consultores de atualizar seus sistemas de informação, principalmente do sistema de currículos. Cerca de 400 membros da comunidade técnico-científica e técnicos do CNPq responderam extenso questionário indicando as informações necessárias para o processo de análise da qualificação e do perfil dos usuários do Conselho (CNPq, 2001). A essas foram adicionadas informações cadastrais indispensáveis para as ações de gerência, planejamento, acompanhamento e avaliação, resultando na estrutura do modelo de currículo do CNPq.

Conforme o CNPq (2001), em 1999 o currículo foi testado por cerca de 120 pesquisadores e técnicos do órgão, obtendo elevado índice de aprovação. Em seguida, o sistema passou por algumas modificações em seu modelo de dados, visando a integração dos sistemas de informação das agências.

Ao formato de currículo já testado, foi incorporado um conjunto de informações requeridas pela CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação (CNPq, 2001). Essa compatibilização permite que os docentes disponibilizem seus dados relativos à produção intelectual para os coordenadores dos programas de pós-graduação em meio eletrônico. Assim, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes como sendo o formulário de currículo a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq (CNPq, 2011).

O modelo atual do Currículo Lattes contempla a seguinte estrutura de dados disponíveis para preenchimento pelo usuário:

1. Dados gerais:
 - 1.1 Informações pessoais
 - 1.2 Formação acadêmica/Titulação
 - 1.3 Formação complementar
 - 1.4 Atuação profissional

2. Linhas de pesquisa
3. Projetos de pesquisa
4. Membro de corpo editorial
5. Revisor de periódico
6. Áreas de atuação
7. Idiomas
8. Prêmios e títulos
9. Produção em C T & A
 - 9.1 Produção bibliográfica:
 - 9.1.1 Artigos completos publicados em periódicos
 - 9.1.2 Livros publicados/organizações ou edições
 - 9.1.3 Capítulos de livros publicados
 - 9.1.4 Textos em jornais de notícias/revistas
 - 9.1.5 Trabalhos completos publicados em anais de congressos
 - 9.1.6 Resumos, resumos expandidos publicados em anais de congressos
 - 9.1.7 Artigos aceitos para publicação
 - 9.1.8 Apresentações de trabalho
 - 9.1.9 Demais tipos de produção bibliográfica
 - 9.2 Produção técnica
 - 9.2.1 *Software* com registro de patente
 - 9.2.2 *Software* sem registro de patente
 - 9.2.3 Produtos tecnológicos
 - 9.2.4 Processos e técnicas
 - 9.2.5 Trabalhos técnicos
 - 9.2.6 Demais tipos de produção técnica
 - 9.3 Produção artística e cultural
 - 9.4 Demais trabalhos
- 10 Bancas
 - 10.1 Participação em bancas examinadoras
 - 10.2 Participação em bancas de comissões julgadoras
- 11 Eventos
 - 11.1 Participação em eventos

11.2 Organização de eventos

12 Orientações

12.1 Orientações em andamento

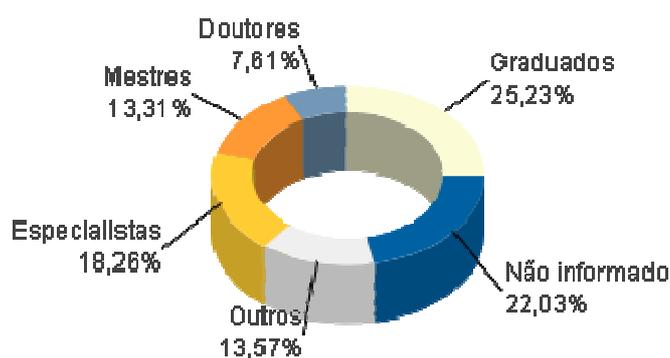
12.2 Supervisões e orientações concluídas

Para se cadastrar, o usuário acessa o sítio da Plataforma Lattes do *website* do CNPq, <http://lattes.cnpq.br/>, e preenche o cadastro. Em seguida, o usuário recebe uma senha individual de acesso para ser utilizada nos acessos seguintes para correções ou atualizações posteriores na sua base de dados.

Qualquer cidadão pode ingressar na Plataforma Lattes pela internet e acessar os currículos lá postados, uma vez que as informações constantes na base de dados são públicas. A Plataforma Lattes disponibiliza informações, dados e estatísticas baseadas nos currículos dos usuários como a distribuição geográfica, comparativo entre instituições, evolução na formação e distribuição entre homens e mulheres.

Atualmente, a base de dados é composta por 1.779.778 currículos, sendo que destes, 236.888 (13,31%) são de mestres. Na Figura 6, consta a distribuição por nível de qualificação dos currículos Lattes cadastrados.

Figura 6: Total de Currículos Cadastrados na Plataforma Lattes

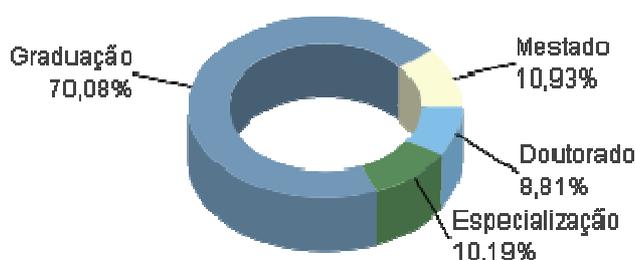


Fonte: CNPq, 2011

Existem cadastrados 753.352 currículos de estudantes, seja de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Destes currículos, 82.341 referem-se a mestrandos, ou

seja, 10,93% do total de estudantes. A figura 7 mostra a relação percentual entre os estudantes cadastrados na Plataforma Lattes de acordo com o curso em andamento.

Figura 7 – Situação Acadêmica dos Usuários Cadastrados na Plataforma Lattes



Fonte: CNPq, 2011

O Currículo Lattes está integrado ao SciELO (periódicos eletrônicos brasileiros), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Prossiga (informações e bibliotecas virtuais em diferentes áreas) (CUNHA, 2007). Esta integração permite, no momento do acesso ao currículo de um usuário (pesquisador ou autor), consultar sua produção científica.

2.4 ESTUDOS SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este tópico apresenta pesquisas realizadas com egressos da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil e estudos semelhantes desenvolvidos internacionalmente. São teses, dissertações e artigos que abordam o tema com o intuito de desenhar o perfil deste profissional, explorando suas características, com o objetivo maior de contribuir para o desenvolvimento da educação em contabilidade.

As teses e dissertações nacionais foram coletadas através da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), já os artigos foram coletados através de pesquisa livre no site de busca acadêmico.

a) Pesquisas nacionais

Uma das pesquisas pioneiras sobre o tema foi desenvolvida por Gunther e Spagnolo em 1986, intitulada “20 anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? uma visão geral”. Este estudo analisou as respostas de 12.650 mestres e doutores de quase todas as áreas de conhecimento, que foram questionados sobre as razões de realizarem um curso de pós-graduação, os critérios utilizados para a escolha do lugar geográfico do curso e também uma avaliação do programa. Os resultados revelaram que 83,9% dos respondentes realizaram a pós-graduação no Brasil, os demais no exterior; 66,2% trabalhavam em IES públicas, 8,4% em particulares e o restante em outras instituições. O interesse em pesquisa foi mencionado como o fato mais relevante para cursar pós-graduação, e a qualidade e o prestígio da instituição foram colocados como fatores mais importantes na sua escolha.

Dentre todas as avaliações positivas, a interação acadêmica com professores e colegas e a realização pessoal foram as mais relevantes. A maioria dos respondentes lecionava em nível de graduação (85,4%), menos da metade na pós-graduação (42,8%), e um terço orientava dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Os respondentes se mostraram geralmente satisfeitos com seu trabalho, especialmente em termos dos seus ganhos financeiros. Por fim, a produção científica dos respondentes mostrou uma notável contribuição para o avanço das ciências no Brasil.

Em 2004, Velloso publica um artigo baseado em artigo anterior de sua autoria divulgado em 2002, denominado “A Pós-Graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país”. Nesse estudo o autor contou com uma amostra de 8,7 mil mestres e doutores titulados nos anos 1990, em 15 áreas do conhecimento, oriundos de universidades do Nordeste ao Sul do país. Velloso agregou os dados coletados em 2002 em três grupos de grandes áreas do conhecimento: Básicas (Agronomia, Bioquímica, Física, Geociências, Química e Sociologia), Tecnológicas (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica) e Profissionais (Administração, Clínica Médica, Direito, Economia, Odontologia e Psicologia) permitindo uma nova perspectiva de análise.

Como resultado, constatou que nos três grupos o destino profissional de mestres é bastante diversificado e a docência no ensino superior não costuma ser a ocupação majoritária; o de doutores concentra-se na academia (universidades e instituições de pesquisa). Os titulados frequentemente têm uma avaliação positiva da formação em pesquisa,

mas a apreciação de mestres que trabalham fora da academia geralmente é menos favorável que a de docentes e pesquisadores; já entre doutores, diferenças análogas são observadas apenas num dos grupos. A evidência sugere, para várias áreas, uma diversificação de modelos de formação pós-graduada no país.

Cunha (2007) objetivou identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil e as influências do doutorado no seu desenvolvimento e na sua responsabilidade social. Um dos objetivos específicos da pesquisa foi o de traçar o perfil demográfico e profissiográfico destes doutores. Como resultado, concluiu que o doutorado em Ciências Contábeis influencia positivamente no desenvolvimento profissional e social do indivíduo, corroborando com o que preceitua a teoria do capital humano. Além disso, uma parte significativa dos doutores mantém, como principal, atividade remunerada vinculada ao mercado, o que não cumpre integralmente com os objetivos do doutoramento que é a qualificação para a docência e para a pesquisa.

Borba *et al.* (2007), com o intuito de analisar o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade, estudaram 114 currículos Lattes e traçaram este perfil baseado nas seguintes informações: orientações, produção científica, área de atuação e grupo de pesquisa. Como resultado, os autores verificaram que apenas três doutores fizeram doutorado-sanduíche, oito pós-doutoramento e onze concluíram livre docência; a maioria é composta por homens e bacharéis em Ciências Contábeis; a metade dos doutores atua na área de Contabilidade Gerencial; sete deles têm bolsa de produtividade; cada doutor orientou, em média, 11 dissertações de mestrado e menos de uma de doutorado; quatro artigos foram publicados em periódicos internacionais, 226 em periódicos nacionais e 1.235 em eventos nacionais e internacionais; foram publicados 272 livros. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos artigos publicados em eventos qualificados são convertidos em artigos publicados em revistas também qualificadas, revelando que nem todas as publicações provisórias se tornaram publicações permanentes.

Uma pesquisa visando analisar o perfil dos docentes de todos os programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil foi desenvolvida por Venturini *et al.* (2008). Como resultado, os autores verificaram que 44% dos docentes encontram-se na Região Sudeste do país. Os pesquisadores com bolsa CNPq fizeram em média 61,48 pontos no triênio 2004-2006, enquanto que os não bolsistas fizeram em média apenas 25,79 pontos. As considerações finais ratificam o expressivo crescimento da produção científica da área no triênio 2004-2006 de avaliação, representado pelas publicações em periódicos por parte dos professores, com um

aumento de 37%. Por fim, indicam estudos de natureza longitudinal para o acompanhamento constante da área.

Martins e Monte (2009) desenvolveram um estudo que teve como objetivo investigar a influência do título de mestre em Ciências Contábeis na produção científica dos mestres egressos do Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UEPB/UFPE/UFRN. Em seus resultados, observaram que apenas 30,85% dos componentes da amostra participavam de algum grupo de pesquisa; 66% dos projetos de pesquisa realizados por eles foram iniciados após o ingresso no mestrado; e que as médias de publicação de artigos em periódicos e em eventos após o ingresso no curso de mestrado são significativamente superiores às médias anteriores a este ingresso, o que comprova a influência positiva desta titulação em suas produções científicas.

Na mesma linha, Moraes (2009) desenvolveu uma pesquisa que buscou identificar e analisar as relações dos perfis demográficos e profissiográficos dos Mestres em Ciências Contábeis sob a ótica da teoria do capital humano, e os indicadores de avaliação dos programas de pós-graduação destes egressos. A população contou com 2.007 mestres em Ciências Contábeis do Brasil, titulados tanto em mestrados acadêmicos quanto em mestrados profissionais, para os quais foram enviados questionários, tendo sido obtidos 671 retornos válidos. Os respondentes relacionados com os mestrados acadêmicos da Região Sul do Brasil representavam cerca de 20% da amostra. Como conclusão do estudo, o autor não encontra elementos que indiquem que os mestres titulados por programas de melhor conceito pela CAPES avaliariam mais positivamente o programa que lhes atribuiu o título. Verificou que na percepção dos egressos, todos os fatores identificados com a teoria do capital humano foram significativamente alterados pelo fato de obterem o título de mestre. Constatou que 50% dos mestres têm a sua principal atividade remunerada no mercado, e, em média, existe um pouco mais de um mestre por curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Quanto a distribuição geográfica, verificou que 78% do total de mestres atuam nas regiões Sul e Sudeste do país, com a maior concentração no estado de São Paulo (34,9%), seguido do Rio Grande do Sul com 8,6%. A distribuição é coerente com o local das sedes dos Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, sendo que os mestres tendem a permanecer na sua região de origem. O estudo revela, também, que 69% dos egressos são do sexo masculino; a idade média é de 41 anos; 79,4% possuem como primeira graduação o curso de Ciências

Contábeis; apenas 28,5% continuam seus estudos em nível de doutorado; e a docência faz parte da atividade remunerada de 55,6% dos mestres.

No Quadro 3 constam os resumos dos estudos nacionais desenvolvidos sobre o tema considerados nesta pesquisa.

Quadro 3: Estudos Nacionais Envolvendo Pesquisa em Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis

Autores / Publicação	Pesquisa
Gunther e Spagnolo (1986) Ciência e Cultura	Analisou as respostas de 12.650 mestres e doutores de quase todas as áreas de conhecimento, que foram questionados sobre as razões de realizarem um curso de pós-graduação, os critérios utilizados para a escolha do lugar geográfico do curso e também uma avaliação do programa.
Velloso (2004) Caderno de Pesquisa	Baseado em artigo anterior denominado “A Pós-Graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país” em que o autor contou com uma amostra de 8,7 mil mestres e doutores titulados nos anos 1990, em 15 áreas do conhecimento, oriundos de universidades do Nordeste ao Sul do país. Velloso agregou os dados coletados em 2002 em três grupos de grandes áreas do conhecimento: Básicas, Tecnológicas e Profissionais permitindo uma nova perspectiva de análise.
Cunha (2007) Tese de Doutorado	Objetivou identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil e as influências do doutorado no seu desenvolvimento e na sua responsabilidade social. Um dos objetivos específicos da pesquisa foi o de traçar o perfil demográfico e profissiográfico destes doutores.
Borba <i>et al.</i> (2007) Anais do Encontro da ANPAD	Com o intuito de analisar o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade, estudaram 114 currículos Lattes e traçaram este perfil baseado nas seguintes informações: orientações, produção científica, área de atuação e grupo de pesquisa.
Venturini <i>et al.</i> (2008) Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Visou analisar o perfil dos docentes de todos os programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil
Martins e Monte (2009) Revista Contemporânea de Contabilidade	O estudo que teve como objetivo investigar a influência do título de mestre em Ciências Contábeis na produção científica dos mestres egressos do Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN.
Moraes (2009) Tese de Doutorado	Buscou identificar e analisar as relações dos perfis demográficos e profissiográficos dos Mestres em Ciências Contábeis sob a ótica da Teoria do Capital humano, e os indicadores de avaliação dos programas de pós-graduação destes egressos.

Fonte: A autora.

b) Pesquisas internacionais

Foram selecionados artigos de periódicos internacionais relacionados com o tema através de uma revisão nos artigos dos periódicos *Issues in Accounting Education* e *Journal of Accounting Education*. Além disso, foram selecionados artigos pesquisados por Murcia, Borba e Ramos (2006, p.4) que encontraram estudos com uma temática mais abrangente, mas que também visam contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Os artigos internacionais sobre o tema encontram-se relacionados no Quadro 4.

Quadro 4: Estudos Internacionais Envolvendo Pesquisa em Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis

Autores / Periódico	Pesquisa
Crum (1974) Journal of Accountancy	Através de um questionário enviado entre dezembro de 1973 e janeiro de 1974 a 63 universidades americanas que possuem o programa de doutorado em Ciências Contábeis, o autor analisou aspectos como o programa, corpo docente e discente.
Shipley e Engle (1982) Management Accounting	Os autores desenvolveram um trabalho teórico que buscou evidenciar a necessidade de doutores em Contabilidade nos Estados Unidos.
Johnson (1985) The Accounting Review	O estudo comparou a teoria do capital humano e a triagem de teorias licenças/certificações profissionais e avaliou como afetam as políticas e práticas educacionais dos programas de doutorado em Ciências Contábeis.
Bell, Frecka e Solomon (1993) Accounting Horizons	Este estudo apresentou uma investigação empírica da relação entre produtividade em pesquisa e eficácia do ensino. Formam a amostra 473 membros do corpo docente de Contabilidade em 31 universidades norte-americanas. Foram enviadas as seguintes questões: (1) Existe uma associação sistemática (positiva ou negativa) entre a eficácia do ensino e produtividade em pesquisa? (2) São determinadas dimensões de eficácia do ensino consistentemente associada com maior produtividade de pesquisa? (3) Quais publicações (acadêmica ou pesquisas práticas ou livros didáticos) têm a mais forte associação com a eficácia do ensino?.
Carcacello et.al. (1994) Issues in Accounting Education	A pesquisa visou analisar os custos do estudo de doutorado e o apoio financeiro disponível para os doutorandos. Doutores em Contabilidade e doutorandos da grande maioria dos programas de doutorado nos EUA responderam as questões.
Dykhoo e Sinning (1996) Journal of Accounting Education	Este artigo relatou os resultados de um estudo realizado para determinar as percepções dos mestres em Ciências Contábeis em relação a procura de emprego e suas experiências como contadores de empresas. Foram averiguados dados sobre: (1) como recrutadores de empresas de contabilidade encaram a não formação acadêmica e a ausência de experiência profissional, (2) o quão bem eles estavam preparados para o seu primeiro emprego como contadores em comparação com contadores que possuem apenas a graduação, e (3) qualquer preconceito que experimentou durante o processo de contratação.
Reinstein e Hasselback (1997) Journal of Accounting Education	Foi efetuado uma revisão de literatura sobre os métodos de avaliação da produtividade em pesquisa dos professores de Contabilidade. As avaliações costumam usar três métodos para avaliar a produtividade da pesquisa do corpo docente: 'contando' artigos escritos, informações sobre os membros do corpo docente e administradores, e usando análise de citações. Os autores estabeleceram um modelo para a avaliação da produtividade destes docentes que ajuda os tomadores de decisão a tirar conclusões mais fundamentadas, quando depender de estudos que avaliam a produtividade dos pesquisadores.
Stammerjohan e Hall (2002) Journal of Accounting Education	O estudo avaliou e classificou 80 programas de doutorado em Ciências Contábeis dos EUA. Foram empregadas duas escalas de medição para efetuar as avaliações e rankings com base em quesitos como: produção acadêmica, colocação dos doutores formados no programa, departamento de contabilidade, entre outros.
Beattie e Goodacre (2003) The British Accounting Review	Os autores realizaram um estudo no Reino Unido sobre os padrões de publicação da comunidade acadêmica das áreas de Contabilidade/Finanças e constataram que apenas 16% nos 60 principais periódicos de Contabilidade.
Brown e Indrarini (2003) Social Science Research Network	Os autores estabeleceram um ranking para os programas de doutorado em Contabilidade nos Estados Unidos com base no número de downloads dos artigos publicados no Social Science Research Network – SSRN.

continua

continuação

Doogar (2003) Advances in Accounting Education	O autor analisou a oferta e a demanda dos doutorados em contabilidade nos Estados Unidos e sugeriu um modelo que leva em conta critérios financeiros na avaliação dos docentes vinculados aos programas de doutorado em Contabilidade.
Everett, Klamm e Stoltzfus (2004) Journal of Accounting Education	Este artigo resumiu e analisou a produtividade acadêmica de 87 programas de doutorado em Contabilidade em cinco anos (1992-1996). Três medidas são desenvolvidas para a análise: a qualidade, amplitude e profundidade da produtividade do corpo docente em cada programa.
Frecka e Nichols (2004) Issues in Accounting Education	Visando avaliar a qualidade dos programas de Mestrado em Ciências Contábeis foram utilizados os dados de pesquisa de 42 universidades do período 1998-2001, que fornecem dados sobre tendências de inscrição, a qualidade de entrada de estudantes, e a relação entre a qualidade de estudante de entrada dos programas de mestrado em Ciências Contábeis. Além disso, foram analisados conteúdos dos currículos dos programas.
Nelson, Venzryk, Quirin e Kovar (2008) Issues in Accounting Education	Este artigo atualizou os resultados de um estudo contínuo longitudinal das características dos estudantes de Contabilidade, promovido pela Federação das Escolas de Contabilidade (FSA) desde 1991. Relatou tendências das características dos alunos entre 2000 e 2006 e discute suas implicações para a profissão e ao ensino da Contabilidade.
Frecka e Reckers (2010) Issues in Accounting Education	O artigo analisou a qualidade dos cursos de Mestrado em Ciências Contábeis através de uma entrevista com mais de 500 recém titulados mestre em Ciências Contábeis, todos auditores com 2 a 6 anos de experiência.
Fogarty, Saftner e Hasselback (2011) Journal of Accounting Education	Este artigo visou identificar a distribuição dos novos acadêmicos de Contabilidade num mercado de trabalho segmentado com o objetivo de ajudar os participantes no mercado de trabalho, doutorandos e aqueles que contratá-los, obter uma apreciação com perspectivas mais realistas.

Conclusão

Fonte: A autora e Murcia, Borba e Ramos (2006, p.4).

Observa-se que pesquisas internacionais relacionadas com a pós-graduação em Ciências Contábeis vêm sendo desenvolvidas desde a década de 1970. No Brasil, em 1997 havia apenas três cursos de mestrado acadêmico, e ainda hoje o número é pequeno, o que justifica a incipiência de pesquisas envolvendo aspectos relacionados com a formação de mestres.

As pesquisas realizadas sobre o tema, anteriormente apresentadas, revelam a preocupação dos pesquisadores em aprofundar o conhecimento sobre como os indivíduos investem em sua educação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, bem como a contribuição que prestam à sociedade a partir de seu desenvolvimento técnico, científico e cultural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve a metodologia de pesquisa utilizada para a consecução dos objetivos, apresentando considerações acerca do método, delineamento da pesquisa, população e amostra, técnica aplicada nas etapas de coleta, tratamento, análise e interpretação dos dados, além das limitações do método.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Lakatos e Marconi (1996) assinalam que método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões. No desenvolvimento desse estudo o método utilizado é o indutivo, que parte das premissas dos fatos observados para se chegar a uma conclusão que contenha informações sobre fatos ou situações não observadas, perfazendo o caminho do particular para o geral (RICHARDSON, 2008).

Quanto ao delineamento da pesquisa, Silva e Menezes (2001) mencionam que as pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza, objetivo, forma de abordagem do problema e procedimento técnico.

Quanto à natureza a pesquisa desenvolvida é classificada como aplicada, uma vez que se teve como propósito traçar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis formados em programas oferecidos por IES da Região Sul do Brasil visando responder a uma questão concreta. O estudo caracteriza-se como descritivo quanto ao seu objetivo, pois se elaborou uma análise descritiva das características dos sujeitos da pesquisa. Em relação à abordagem do problema, esta possui caráter essencialmente quantitativo. Pois a partir da identificação de elementos sobre a formação acadêmica, atuação profissional, produção intelectual e atividade acadêmica, entre outros, efetua-se a quantificação numérica dessas variáveis, ou seja, responde-se ao problema de pesquisa quantitativamente. O desenho do perfil é elaborado a partir do levantamento numérico das variáveis. Quanto ao procedimento técnico utilizado na pesquisa é o documental, uma vez que os dados obtidos nos Currículos Lattes reuniram elementos relacionados com as variáveis de análise selecionadas para o estudo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa é formada por todos os mestres (365) em Ciências Contábeis diplomados nos mestrados acadêmicos existentes na Região Sul do Brasil até o ano de 2010. A amostra é composta pelos mestres que possuíam seus currículos atualizados na Plataforma Lattes (174), ou seja os currículos que possuíam como última atualização data posterior a 31 de dezembro de 2010. Para conhecimento desta amostra, inicialmente identificou-se mediante consulta à página *web* da CAPES a relação dos cursos de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis existentes nessa região. Foram identificados quatro cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis com o *status* “em funcionamento” e homologados pelo Conselho Nacional de Educação. As instituições, bem como a data de reconhecimento pela CAPES estão relacionadas no quadro 5.

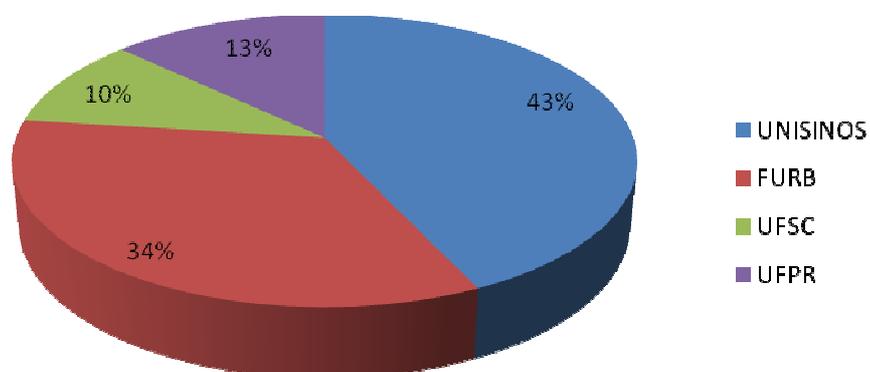
Quadro 5: Cursos de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis da Região Sul

Instituição de Ensino Superior	Sigla	Ano de Reconhecimento pela CAPES
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	2000
Universidade Regional de Blumenau	FURB	2005
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2004
Universidade Federal do Paraná	UFPR	2005

Fonte: A autora com base em CAPES (2011)

Em seguida, foram identificados nos *sites* das universidades os mestres formados nestas instituições e, quando necessário, fez-se contato com a coordenação do programa por correio eletrônico para obter a complementação dos dados. Apurou-se um total de 365 mestres formados nas quatro instituições, desde a primeira turma até os que defenderam suas dissertações no ano de 2010.

Na Figura 8 pode se visualizar o percentual de mestres formados por universidade, com predomínio da UNISINOS por se tratar do curso mais antigo.

Figura 8: Percentual de Egressos por Universidade

Fonte: Dados da pesquisa

De posse da listagem dos egressos destas instituições, iniciou-se a coleta dos seus currículos disponíveis na Plataforma Lattes (www.lattes.cnpq.br). A coleta foi efetuada em um único dia (02/05/2011) a fim de se estabelecer um corte em relação a possíveis alterações posteriores efetuadas no currículo por estes egressos. Durante a coleta dos currículos foram identificados 11 egressos que não se encontravam cadastrados na Plataforma Lattes. Portanto, dos 365 egressos, 3% encontravam-se nesta situação.

Em seguida, passou-se à identificação dos egressos cuja última atualização dos currículos foi anterior a 31/12/2010. A eliminação dos currículos desatualizados foi considerada necessária tendo em vista a manutenção da integridade da pesquisa, já que os currículos podem não refletir a atual realidade profissional do egresso.

Considerando que do total de 365 egressos, 11 não se encontravam cadastrados, partiu-se de uma base de 354 currículos para averiguação dos currículos atualizados antes de 31/12/2010. Chegou-se então a 174 currículos aptos para análise, uma vez que 180 se encontravam desatualizados. Na Tabela 3 tem-se um resumo dos dados apurados, considerando cada IES.

Tabela 3: Quantidade de Currículos Aptos para Análise

IES	Total de egressos	Total de egressos cadastrados	Currículos desatualizados	Currículos aptos para análise	Relação do total de egressos e currículos aptos para análise	Relação dos egressos e currículos aptos para análise por IES
UNISINOS	158	154	77	77	21,1%	48,7%
UFSC	35	35	14	21	5,8%	60,0%
FURB	126	121	73	48	13,2%	38,1%
UFPR	46	44	16	28	7,7%	60,9%
Total	365	354	180	174	47,7%	

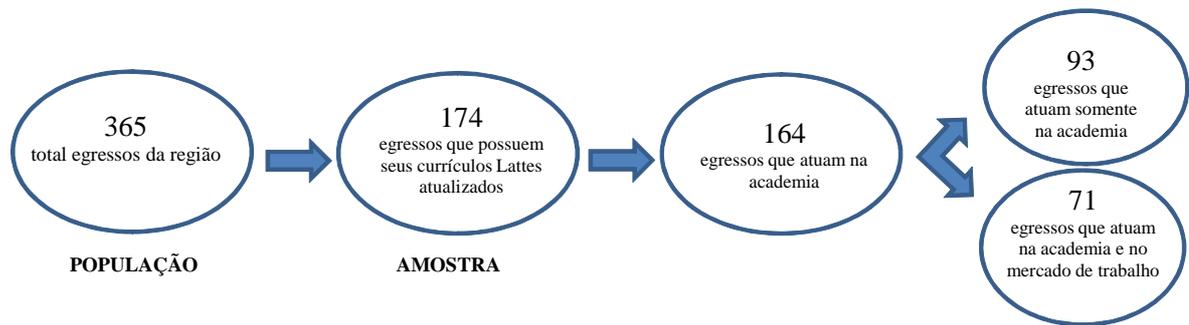
Fonte: Dados da pesquisa

Apesar da recomendação da CAPES e dos Programas para que os egressos mantenham seus currículos atualizados para a análise dos próprios pesquisadores, dos órgãos de fomento e da avaliação do curso de pós-graduação pela área, mais da metade dos mestres, ou seja, 52% deles ou não estão cadastrados (3%) ou possuem seus currículos desatualizados (49%) na Plataforma Lattes.

Para compor a amostra final do estudo, buscou-se nos currículos aptos para a análise o vínculo institucional atual dos egressos. Verificou-se que 164 dos 174 egressos possuem atuação na academia. Destes, 93 possuem dedicação exclusiva à academia como atividade profissional. Os demais 71 egressos atuam tanto no mercado como na academia. Portanto, a amostra final do estudo é composta pelos 164 mestres que estão atuando na academia, exclusivamente (40h-semanais) ou não.

A opção em manter na amostra os mestres que, além da academia, atuam no mercado, deve-se a tendência observada até mesmo nos dados desta pesquisa, onde 43% dos docentes desenvolvem atividades no mercado. Além disso, o crescimento dos mestrados profissionais no Brasil (já são 30 cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, sendo quatro específicos de Ciências Contábeis), conforme CAPES (2012a), apontam a necessidade de contar nos cursos de graduação com docentes que trazem seus conhecimentos técnicos para a academia e vice-versa.

Na Figura 9 tem-se um esboço da população e amostra do estudo.

Figura 9: População e Amostra

Fonte: A autora

No Apêndice A, consta um quadro com informações da amostra: como a universidade em que foi cursado o mestrado, o nome do egresso, o ano de defesa da dissertação, o ano de início de atuação na docência e se o mestrado foi cursado com o auxílio de alguma bolsa de estudos.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos nos currículos Lattes dos egressos e devidamente tabulados em planilhas eletrônicas. O *layout* do currículo que consta na plataforma Lattes foi utilizado a fim de facilitar a organização dos dados, permitindo definir categorias para as variáveis analisadas. No quadro 6 consta a estrutura da coleta de dados.

Quadro 6: Estrutura da Coleta de Dados

Categorias	Dados coletados
Formação Acadêmica	Informações sobre graduação, especialização, mestrado e doutorado.
Atuação Profissional	Informações a respeito da atuação profissional atual, como no mercado de trabalho e academia
Gênero e Domínio de idioma estrangeiro	Informações sobre conhecimento em algum idioma estrangeiro
Taxa de Conversão	Cálculo da taxa de conversão que representa a relação em percentual entre artigos publicados em eventos (publicação provisória) e artigos publicados em em periódicos (permanente)
Cálculo do Índice de Produtividade	Cálculo do índice de produtividade de duas formas: a) orientações: a relação entre a quantidade de orientações concluídas e o tempo de formação em anos de mestre; b) publicações: a relação entre a quantidade de publicações e o tempo de formação em anos de mestre.
Produção Intelectual	Subdividi-se em: a) Produção bibliográfica: informações a respeito de artigos completos publicados pelos egressos em periódicos técnico-científicos da área, trabalhos completos publicados em anais de congresso, livros, organizações ou edições e capítulos de livros publicados e artigos aceitos para publicação. b) Produção técnica: dados referentes a participação do egresso em projetos de pesquisa, como membro em corpo editorial e como revisor de periódicos.
Atividade Acadêmica	Envolve dados em relação a participação do egresso em bancas examinadoras e orientações concluídas, ambas informações referentes a trabalho de conclusão de curso de graduação, especialização/MBA, mestrado e doutorado.

Fonte: A autora com base no Currículo Lattes.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

No tratamento e a análise dos dados levou-se em consideração as categorias definidas no momento da coleta efetuada nos currículos Lattes dos egressos que formam a amostra do estudo, conforme segue:

3.4.1 Formação Acadêmica

Coletaram-se as informações sobre a trajetória na graduação, considerando se o mestre possui uma ou mais graduações e qual a graduação cursada. Além disso, verificou-se o tempo decorrido entre o término da graduação e o início do mestrado e do fim do mestrado e início do doutorado e o tempo de formação do mestre até o ano de 2010.

Dados referentes aos egressos que concluíram seu mestrado com auxílio de algum tipo de bolsa de estudo também foram analisados. Verificou-se se o mestre possui alguma

especialidade (pós-graduação *lato sensu*) e se evoluiu seus estudos em nível de doutorado, identificando-se a área de doutoramento e a universidade correspondente.

3.4.2 Atuação Profissional

Nesta categoria levantou-se a atuação profissional atual do egresso, se atuante na academia, se no mercado ou se em ambos. Dos mestres que atuam na academia, exclusivamente ou não, levantou-se a informação do tempo transcorrido desde o início de sua carreira na docência. Verificou-se, também, a região geográfica de atuação.

3.4.3 Gênero e Idioma Estrangeiro

Coletou-se a informação sobre o gênero do mestre, se feminino ou masculino. No caso de idioma estrangeiro, o Currículo Lattes possui as seguintes variáveis: compreensão, fala, leitura e escrita de idioma estrangeiro. Os níveis de conhecimento são os seguintes: pouco, razoável e bom. Considerou-se na pesquisa como domínio de idioma estrangeiro quando o egresso reconhece que em uma das variáveis possui o nível “bom”, identificando-se o idioma estrangeiro em que os mestres possuem maior conhecimento.

3.4.4 Taxa de Conversão - TC

A taxa de conversão considera a quantidade de artigos publicados em periódicos (publicação permanente) em relação a quantidade de artigos publicados em eventos (publicação provisória), considerando que, normalmente, os artigos são apresentados e discutidos primeiramente em congressos ou seminários (eventos) e, posteriormente, publicados em revistas científicas (BORBA *et al.*, 2007).

$$TC = \frac{\text{PUBLICAÇÃO PERMANENTE}}{\text{PUBLICAÇÃO PROVISÓRIA}} \%$$

3.4.5 Índice de Produtividade - IP

O Índice de Produtividade (IP) foi calculado de duas formas: a primeira foi dividindo-se a quantidade de orientações concluídas (graduação, especialização, mestrado e doutorado) pelo tempo de formação (em anos) do mestre até 2010.

$$IP(\text{orientações}) = \frac{\text{ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS}}{\text{TEMPO DE FORMAÇÃO COMO MESTRE}}$$

A segunda foi dividindo-se a quantidade de publicações (artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área contidos no estrato *qualis*), pelo tempo de formação (em anos) do mestre até 2010 (BORBA *et al.*, 2007).

$$\text{IP(publicações)} = \frac{\text{PUBLICAÇÃO PERMANENTE}}{\text{TEMPO DE FORMAÇÃO COMO MESTRE}}$$

3.4.6 Produção Intelectual

A produção intelectual dos egressos abrange sua produção bibliográfica e sua produção técnica.

Produção bibliográfica

A produção bibliográfica envolve os seguintes elementos: artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área; trabalhos completos publicados em anais de congressos; livros publicados, organizações ou edições; capítulos de livros publicados; resumos; resumos expandidos publicados em anais de congressos e artigos aceitos para publicação.

Para estas variáveis foram quantificadas os trabalhos produzidos durante toda a vida do mestre que constavam registrados no Lattes até o ano de 2010, data de corte desta pesquisa.

a) Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área

Para a tabulação destes dados levou-se em consideração as publicações em periódicos da área considerados pela CAPES para a avaliação trienal dos cursos *stricto sensu*, conforme o Documento de Área publicado pela CAPES, no caso do triênio 2007-2009 (CAPES, 2012a), de Ciências Contábeis, Administração e Turismo. Neste documento, entre outras informações a respeito da avaliação da área, consta uma listagem com todos os periódicos considerados pela CAPES nesta área com um estrato definido, o estrato *qualis*. Estes estratos são definidos por letras (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) que possuem pontuações utilizadas como um dos critérios para elaborar a pontuação do curso avaliado (exceto estrato C). Recentemente a área

de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES fez uma revisão nos periódicos, resultando alterações nos estratos. Porém, para fins deste estudo, manteve-se o critério constante no Documento de Área do triênio 2007-2009. Não foram consideradas publicações em periódicos não classificados.

Na tabela 4 consta a quantidade total de periódicos que pontuam para a área de Ciências Contábeis, Administração e Turismo com seu respectivo estrato.

Tabela 4: Quantidade de Periódicos por Estrato *Qualis* da CAPES da Área de Ciências Contábeis, Administração e Turismo

Estrato	Quantidade de	
	periódicos	%
A1	70	8,0
A2	78	9,0
B1	86	11,0
B2	101	12,0
B3	75	9,0
B4	71	8,0
B5	90	10,0
C	266	33,0
Total	837	100,0

Fonte: CAPES, 2012a

b) Artigos aceitos para publicação

Foram considerados os artigos aceitos para publicação em periódicos que possuem classificação no estrato *qualis*, ou seja, utilizou-se o mesmo critério da variável “artigos completos publicados em periódicos”.

c) Trabalhos completos publicados em anais de congressos e resumos publicados em anais de congresso

Considerou-se apenas a quantidade dos trabalhos ou resumos em congressos classificados pela CAPES no Documento de Área do triênio 2007-2009 (CAPES, 2012), de Ciências Contábeis, Administração e Turismo. Os congressos possuem a classificação E1 e E2. A partir do ano de 2010 os eventos passaram a não pontuar pela CAPES na avaliação dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Turismo, pois esta considera que os trabalhos publicados em congressos são produções provisórias passíveis de aprimoramento e que se

tornarão permanentes no momento em que forem publicados em periódicos classificados (CAPES, 2012). Porém, para fins desse estudo manteve-se o critério constante no Documento de Área do triênio 2007-2009.

d) Livros publicados, organizações ou edições e capítulos de livros publicados

Contabilizou-se o somatório de livros publicados, organizações ou edições e capítulos de livros elaborados pelos egressos. A CAPES avalia criteriosamente cada publicação desta natureza, porém de forma qualitativa, não havendo critérios objetivos de atribuição de pontos até o momento, por este motivo considerou-se todas as publicações desta natureza.

Produção Técnica

A produção técnica engloba a participação em projetos de pesquisa, a participação como membro em corpo editorial e a atuação como revisor de periódico.

a) Participação em projetos de pesquisa

Para as participações em projetos de pesquisa foram contabilizadas aquelas que tiveram seu início no ano ou a partir do ano em que o egresso obteve o título de mestre, a fim de avaliar apenas a contribuição efetiva após a obtenção do título de mestre.

b) Participação como membro de corpo editorial e atuação como revisor de periódicos

Foram consideradas as participações como membro de corpo editorial ou revisor de periódico em periódicos classificados pela CAPES na área de Ciências Contábeis, Administração e Turismo, conforme Documento de Área do triênio 2007-2009 (CAPES, 2012). Utilizou-se o mesmo critério detalhado na variável “Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área”.

3.4.7 Atividade Acadêmica

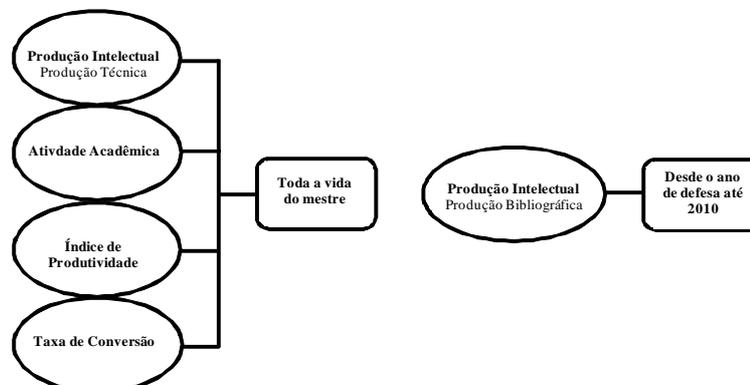
A atividade acadêmica envolve a participação do mestre em bancas examinadoras e se o mestre conduziu orientações. Ambas variáveis relativas a trabalhos de conclusão de curso de graduação, de monografias de especialização/MBA, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

As bancas e orientações são aquelas relacionadas a trabalho de conclusão de curso da graduação, monografia de especialização/MBA, dissertação de mestrado, e tese de doutorado.

Na figura 10 constam as variáveis em que se considerou a fim de quantificar os dados dos currículos Lattes de acordo com o critério temporal, ou seja, se foram consideradas as produções constantes no currículo Lattes durante toda a vida do mestre ou se foram consideradas apenas aquelas produzidas a partir do ano de formação como mestre.

Para as variáveis que foi adotado o critério da formação como mestre até 2010, visou-se evidenciar as atividade diretamente ligadas a docência. Já para a produção bibliográfica que abrange artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área; trabalhos completos publicados em anais de congressos; livros publicados, organizações ou edições; capítulos de livros publicados; resumos; resumos expandidos publicados em anais de congressos e artigos aceitos para publicação, optou-se por utilizar toda a produção do indivíduo, pois estas atividades podem ser realizadas a qualquer tempo, independentemente da formação ou da área de atuação, se mercado ou academia.

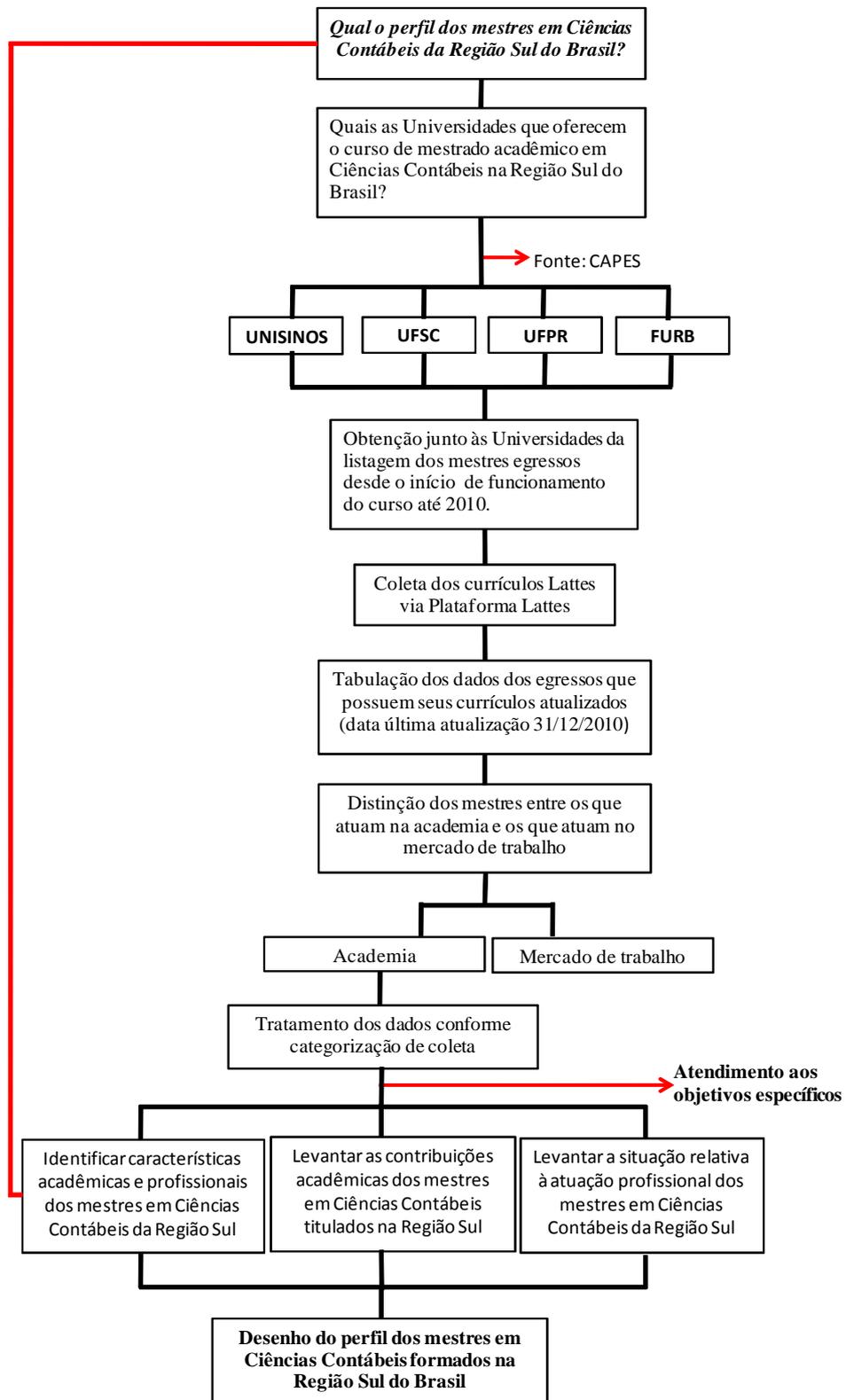
Figura 10: Critério Temporal Considerado na Coleta dos Dados das Variáveis



Fonte: A autora

A figura 11 mostra o fluxo de coleta e tratamentos dos dados da pesquisa.

Figura 11: Fluxo de Coleta e Tratamento dos Dados



3.5 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A abordagem da pesquisa se enquadra como qualitativa e quantitativa. No caso da abordagem qualitativa da pesquisa, para Silva (2001), há a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados, analisando-se os dados indutivamente. Sendo assim, estas características revelam que a pesquisa poderá estar suscetível a problemas de compreensão, podendo o pesquisador relativizar, até mesmo inconscientemente, os resultados com base em suas experiências anteriores. Por outro lado, pode deixar de captar algum detalhe relevante por não perceber o propósito da informação.

O procedimento técnico documental empregado no estudo, mediante análise dos currículos Lattes, não considera o aspecto interpessoal, já que não há interação direta com os sujeitos do estudo, no caso os mestres em Ciências Contábeis. Sendo assim, detalhes significativos podem ter deixado de serem explorados devido à utilização exclusiva de documentos como fonte de coleta de dados.

A qualidade e veracidade das informações são fatores que dependem da forma como o autor preenche seu currículo, além da possibilidade de haver diferenças no preenchimento entre autores sobre a mesma informação. Por outro lado, como as informações constantes nos currículos são fundamentais para a análise dos próprios pesquisadores, pelos órgãos de fomento e pela avaliação do curso de pós-graduação pela área, considerou-se que as informações disponibilizadas estão adequadas (BORBA *et al.*, 2007).

Por fim, o estudo pode apresentar alguma restrição em relação à produção bibliográfica, que se enquadra na categoria produção intelectual, devido ao fato de que, geralmente, artigos e livros publicados possuem mais de um autor. Sendo assim, pode ter ocorrido duplicidade na contagem quando do levantamento geral da produção dos egressos. Este fato ocorre, também, quando do cálculo da taxa de conversão que considera a relação entre as publicações provisórias e publicações permanentes. Além disso, salienta-se que o cálculo da taxa de conversão foi realizado a partir da quantidade de artigos publicados em periódicos e eventos, não considerando se determinado artigo foi publicado em evento e posteriormente em periódico, pois os artigos provisórios (publicados em eventos) seguem a tendência de serem publicados posteriormente em periódicos tornando-se permanentes, fato esse que não foi avaliado no momento de efetuar o cálculo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa apresenta-se a análise descritiva dos seguintes elementos: formação acadêmica, atuação profissional, gênero e domínio de idioma estrangeiro. Em seguida, efetua-se o cálculo da taxa de conversão e do índice de produtividade, apontando os mestres que possuem os melhores indicadores. Por fim, transcorre a análise da produção intelectual e da atividade acadêmica dos egressos.

4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em relação à formação acadêmica dos egressos, os dados indicam que 90,2% possuem um curso de graduação; 7,5% possuem dois cursos de graduação concluídos e os restantes 2,3% possuem um curso concluído e o segundo curso em andamento.

Os mestres da Região Sul do Brasil possuem, em sua maioria, como primeira formação Ciências Contábeis (85,1%); 9,8% possuem a primeira graduação em Administração de Empresas e 3,5% em Ciências Econômicas. Os restantes 1,6% possuem sua primeira graduação em outras áreas como: Análise de Sistemas, Matemática, História e Estudos Sociais. Estes dados assemelham-se aos de mestres em Ciências Contábeis formados em todo o Brasil, pois conforme Moraes (2009), 79,4% dos mestres possuem a primeira graduação em Ciências Contábeis; 10,0% em Administração de Empresas; 4,6% em Ciências Econômicas e os restantes 6% em outras áreas do conhecimento.

Tabela 5: Cursos de Graduação dos Mestres em Ciências Contábeis

Graduação dos Mestres		
Curso	Brasil	Região Sul
Ciências Contábeis	79,4%	85,1%
Administração	10,0%	9,8%
Economia	4,6%	3,5%
Outras	6,0%	1,6%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Estudo de Matos *et al.* (2002) revelam que os mestres em administração são, em sua maioria (60,4%) provenientes de outras áreas. Cunha (2007, p.168) verificou que entre os doutores em Ciências Contábeis, 55,3% cursaram Ciências Contábeis como primeira graduação; 22% Administração de Empresas; 14,4% Economia e os demais Matemática, Direito e Engenharia. Velloso (2002, p.64) revela que entre os doutores em administração, 50,9% são provenientes de outras áreas. Estes dados revelam que os alunos que se definem pela área contábil no curso de graduação têm convicção dessa escolha e, majoritariamente, seguem seus estudos em nível de mestrado e doutorado na área. Possivelmente o percentual seria mais expressivo se houvesse maior oferta de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade.

Os egressos que não cursaram Ciências Contábeis como primeira opção, cursaram-no como segunda graduação. Dos egressos que possuem duas graduações concluídas, 60% optaram pelo curso de Ciências Contábeis. Os demais em outras áreas como: Administração de Empresas (20%), Direito (10%) e Matemática (10%).

O tempo médio decorrido entre o final da graduação e o ingresso no mestrado é de 6,7 anos, tempo praticamente igual ao dos mestres titulados no Brasil (6,9 anos), conforme pesquisa de Moraes (2009, p. 61). Cunha (2007, p. 168) revela que os mestres em Ciências Contábeis que possuem doutorado na área levaram, em média, seis anos entre o tempo de conclusão da graduação e o início do mestrado. O tempo transcorrido entre o término da graduação e o início do mestrado para os mestres em administração é, em média, de sete anos conforme pesquisa de Matos *et al.* (2002). O tempo médio despendido pelos mestrados da grande área de Ciências Sociais Aplicadas é de seis anos, ou seja, os mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil levam aproximadamente um ano a mais entre a conclusão da graduação e o início do mestrado e quase dois anos a mais que os mestrados no país em todas as áreas do conhecimento, que é de cinco anos (VELLOSO; VELHO, 2001).

Tabela 6: Tempo Médio entre a Conclusão da Graduação e Ingresso no Mestrado

Mestres em Ciências Contábeis Região Sul	Mestres em Ciências Contábeis no Brasil	Doutores em Ciências Contábeis no Brasil	Mestres em Administração no Brasil	Mestres em Ciências Sociais Aplicadas no Brasil	Mestres em todas as áreas no Brasil
6,7	6,9	6,0	7,0	6,0	5,0

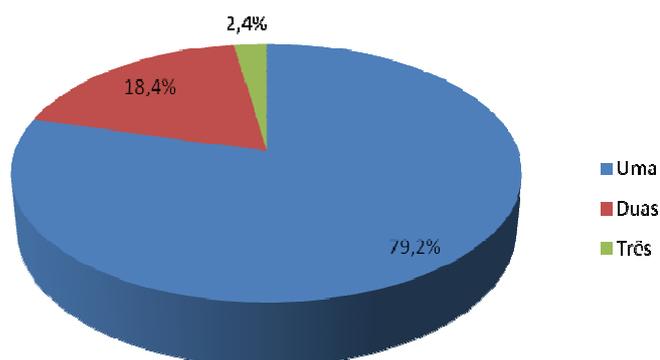
Fonte: Dados da pesquisa

Salienta-se que o tempo médio entre a conclusão da graduação e ingresso no mestrado para os mestres em Ciências Contábeis é de 6,9 anos quanto o tempo dos doutores é de 6,0 anos. Isso se deve ao fato de que nem todos os doutores em Ciências Contábeis são formados mestres nesta mesma área, o que gera a diferença entre estes números.

Os mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil terminaram o seu mestrado, em média, há 2,8 anos, sendo que o mestre mais recente concluiu seu curso em 2010 e o mais antigo em 1999, ou seja, há 13 anos. Os dados revelam que 62% dos mestres concluíram o mestrado há três anos ou menos. Este fato indica uma tendência de crescimento no número de mestres a serem formados em Ciências Contábeis na Região Sul, especialmente pelo fato de que os programas das universidades de Santa Catarina e Paraná são relativamente recentes.

Dos egressos em Ciências Contábeis da Região Sul, 71,8% possuem algum tipo de especialização *lato sensu*, enquanto 28,2% não fizeram especialização na área. Dos 71,8% que possuem especialização, 79,2% possuem uma especialização, 18,4% possuem duas especializações e 2,4% possuem três especializações. Esse percentual pode ser decorrência da grande oferta de cursos de especialização existentes na área.

Figura 12: Número de Especializações Cursadas



Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, também, que 26,8% (44) dos egressos concluíram o mestrado com auxílio de algum tipo de bolsa de estudo. Dentre as bolsas concedidas estão: bolsa CAPES (36), Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (2), FURB (2), Santander

Banespa (2), Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) (1) e Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) (1). Três egressos concluíram seus mestrados com bolsa concedida pela CAPES e não atuam na academia.

Tabela 7: Bolsas de Estudo

Bolsa de Estudo	Número de Egressos
CAPES	36
REUNI	2
FURB	2
SANTANDER	2
FAPESC	1
UNIFEBE	1
Total	44

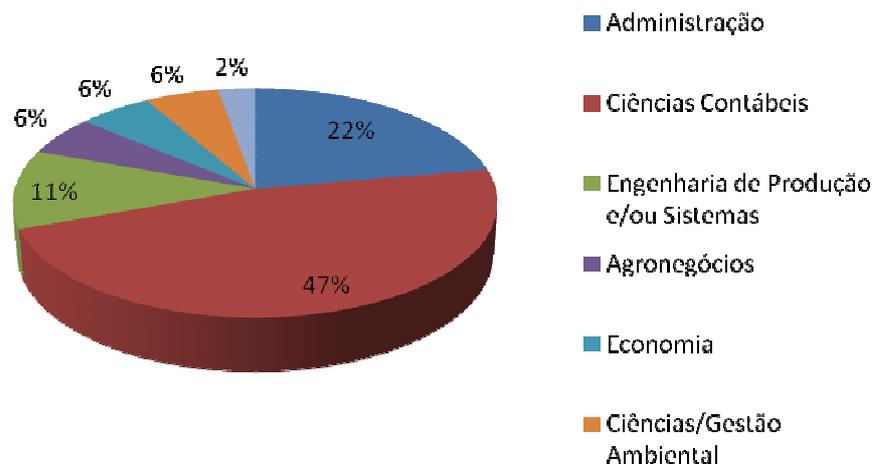
Fonte: Dados da pesquisa

O fato da maioria dos mestres (71,8%) ter procurado evoluir nos estudos mediante cursos de especialização e o fato de que a maioria dos mestres subsidiou seu curso de mestrado com recursos próprios, evidencia que as pessoas incrementam as suas capacitações como produtoras e consumidoras investindo em si mesmas, conforme preconiza a Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1973).

Dos egressos que fazem parte da amostra do estudo, nove possuem o título de Doutor (5,5%) e vinte e sete estão atualmente com o doutorado em andamento (16,5%). Os restantes 78,0% ainda se encontram no nível de mestrado. Os mestres da Região Sul do Brasil estão abaixo da média nacional, onde 28,5% dos mestres possuem doutorado ou encontram-se cursando doutorado, conforme pesquisa de Moraes (2009). Dos que concluíram seus estudos, apenas quatro (44%) optaram pelo doutorado em Ciências Contábeis. Este dado se justifica pela escassez de programas de doutorado no Brasil e mais especificamente na Região Sul do país. Atualmente, são oferecidos apenas quatro doutorados, sendo dois na área de Ciências Contábeis (Universidade de São Paulo - USP e UNB/UEPB/UFRN) e dois em Contabilidade e Administração (FURB e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE). Dos egressos que concluíram o doutorado, apenas um obteve o título fora do país.

A preferência dos mestres para cursar seus doutorados é pela USP (32%) que possui doutorado na área contábil, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (18%) que não possui doutorado na área contábil. Ao todo são contabilizados nove doutores e vinte e sete doutorandos totalizando trinta e seis egressos. Além do doutorado em Ciências Contábeis (17, 47%), as áreas de interesse dos egressos que possuem o título ou estão cursando o doutorado são: Administração (22%), Engenharia de Produção e/ou Sistemas (11%), Agronegócios (6%), Economia (6%), Ciência/Gestão Ambiental (6%) e Ciências Sociais (2%). O tempo médio decorrido entre a conclusão do mestrado e o início do doutorado, para os doutores e doutorandos, é de 2,2 anos. O tempo vai de menos de um ano até seis anos, ou seja, os mestres não esperam mais de seis anos para ingressarem no doutorado, como acontece com o mestrado.

Figura 13: Áreas de Interesse para o Doutorado



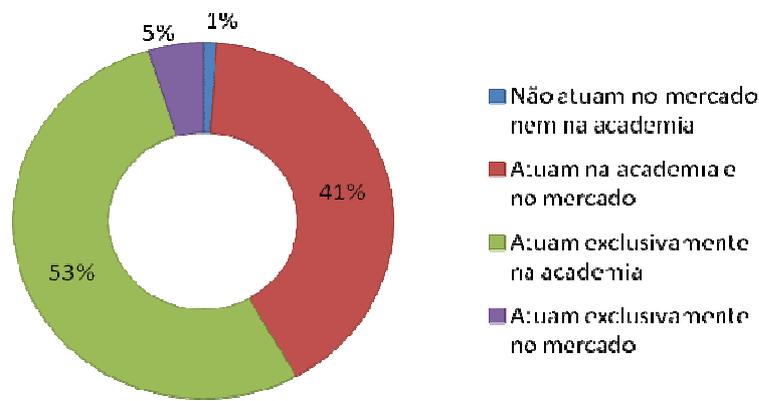
Fonte: Dados da pesquisa

4.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Partindo do pressuposto que o objetivo principal da Pós-Graduação *stricto sensu* é a qualificação para a docência (CUNHA, 2007), a partir da análise da atuação profissional atual dos egressos considera-se que estes estão cumprindo seu papel, pois dos 174 mestres cadastrados na Plataforma Lattes e com seus currículos atualizados, 164 egressos, ou seja, 94,3% atuam na academia atualmente. Apenas 4,6% (8) dos mestres atuam exclusivamente no mercado sem qualquer envolvimento com a docência. Já 53,5% (93 egressos) atuam

exclusivamente na academia e 40,8% (71 egressos) atuam em ambas as atividades, tanto no mercado quanto na academia. Apenas 1,1% (2 egressos) não atuam nem no mercado nem na academia. O percentual de mestres que estão atuando na academia é um pouco superior aos 49% dos egressos do curso de mestrado em Contabilidade do Programa Multi-Institucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN, segundo pesquisa efetuada por Martins (2009).

Figura 14: Atuação Profissional dos Egressos



Fonte: Dados da pesquisa

Em âmbito nacional, Moraes (2009) constatou que a docência faz parte das atividades de 55,6% dos mestres e os demais 44,4% não possuem atividade ligada à docência. Este percentual é muito próximo do observado em relação aos mestres formados na Região Sul. Já considerando os doutores em Ciências Contábeis do Brasil, 68,9% dos respondentes da pesquisa realizada por Cunha (2007) tinham a academia como atividade principal.

Entre os mestres que atuam na academia, o tempo médio transcorrido do início da atuação na docência até o ano de 2010 apresenta uma média de 6,1 anos. O mestre que atua na academia há mais tempo é Sérgio Bernardino Soldera, com 35 anos de docência, seguido de Luiz Inácio Petry, 29 e Íris Alves Andrade com 22, todos oriundos da UNISINOS. Já, 32,3% dos mestres atuam entre menos de um ano até dois anos na academia.

Tabela 8: Tempo de Atuação na Docência

Tempo de atuação na docência	Quantidade de mestres	%
De 0 a 5 anos	85	51,8
De 6 a 10 anos	52	31,7
De 11 a 15 anos	16	9,8
De 16 a 20 anos	6	3,7
Mais de 20 anos	5	3
TOTAL	164	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à área geográfica de atuação dos mestres, verifica-se que a maioria se mantém atuando na Região Sul, ou seja, na região onde concluíram o mestrado. Dos 164 mestres que atuam na academia e/ou academia e mercado, 141, ou seja, 86% exercem atividades somente na Região Sul do Brasil; já seis mestres (3,6%) atuam em dois estados simultaneamente, sendo um deles pertencente à Região Sul. Por outro lado, dezessete mestres atuam em estados fora desta região, representando 10,4% dos egressos.

4.3 GÊNERO E IDIOMA ESTRANGEIRO

Em relação ao gênero, observa-se o predomínio de egressos do sexo masculino, pois 67% dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil são homens enquanto os restantes 33% são mulheres. Ou seja, no total de 365 mestres, 243 pertencem ao gênero masculino e 122 ao feminino. Estes dados se assemelham à distribuição por gênero dos mestres em Ciências Contábeis formados no Brasil, pois, conforme Moraes (2009, p.58), 69% dos egressos são homens e 31% mulheres.

Quanto ao idioma estrangeiro, 45,4% dos egressos alegam possuir conhecimentos de um ou mais idiomas além do português. O idioma que os egressos mencionam ter maior conhecimento é o inglês (32,2%), seguido do espanhol (25,9%). Os demais idiomas mencionados são: italiano, francês e alemão.

4.4 TAXA DE CONVERSÃO - TC

A taxa de conversão considera a quantidade de artigos publicados em periódicos, ou seja, publicação permanente, em relação aos artigos publicados em eventos (publicação provisória) considerando que, normalmente, os artigos são apresentados e discutidos primeiramente em congressos ou seminários (eventos) e, posteriormente, publicados em revistas científicas (BORBA *et al.*, 2007). Os dados da pesquisa revelam que os egressos publicaram um total de 1.814 artigos em eventos e 796 artigos em periódicos, resultando numa taxa de conversão de 43,9%, ou seja, aproximadamente um em cada dois artigos apresentados em congressos ou seminários foi publicado em revistas científicas.

Em estudo semelhante efetuado por Borba *et al.* (2007), considerando os doutores em Ciências Contábeis que concluíram o curso até o ano de 2005, a taxa de conversão encontrada foi de 57,9%, sendo que os doutores publicaram um total de 2.108 artigos em eventos e 1.220 artigos foram publicados em periódicos.

Pode se especular que a taxa de conversão não é maior, pois a submissão de artigos para eventos científicos tem data determinada, o que leva o autor a se empenhar para cumprir esta data, ao passo que a submissão de artigos para periódicos não tem data determinada, ou seja, depende exclusivamente do interesse do autor em sua submissão, o que muitas vezes acaba não ocorrendo.

4.5 ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE – IP

O Índice de Produtividade foi calculado de duas formas: a primeira dividindo-se a quantidade de orientações concluídas (graduação, especialização, mestrado e doutorado) pelo tempo de formação (em anos) do mestre até 2010. A segunda dividindo-se a quantidade de publicações (artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área contidos no estrato *qualis*) pelo tempo de formação (em anos) do mestre até 2010 (BORBA *et al.*, 2007). Os cinco egressos com maior índice de produtividade constam na Tabela 9.

Tabela 9: Índice de Produtividade de Orientações

Ordem	Orientação	IP
1º	Márcia Bianchi	5
2º	Dalila Cisco Collatto	4
3º	Edirson Antonio Maggi, Jeferson de Araujo Funchal e João Martins Pinheiro	2,5

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisadora que se encontra em primeiro lugar apresenta um índice de produtividade duas vezes superior aos pesquisadores da terceira a quinta posição. Quarenta por cento dos mestres apresentam um índice de produtividade em relação às orientações igual a zero. Os quatro primeiros colocados no Índice de Produtividade são oriundos do mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS e o quinto colocado é oriundo da FURB.

As orientações dos cinco primeiros colocados com melhor índice de produtividade (Tabela 9) correspondem a orientações de graduação e especialização/MBA, não tendo ocorrido por parte destes egressos, orientações de dissertações de mestrado ou teses de doutorado. O egresso Carlos Eduardo Facin Lavarda (UNISINOS) orientou três dissertações de mestrado e possui um índice de produtividade referente as orientações de 0,13 e a egressa Josiane Carla Jamoski Luciani (FURB) uma dissertação e apresenta um índice de produtividade de 2,0.

Apesar das orientações consideradas neste estudo terem acontecido após o pesquisado ter obtido o título de mestre, as publicações em periódicos anteriores a data da defesa do mestrado também foram computadas na coleta dos dados.

Conforme estudo de BORBA *et al.* (2007), o índice de produtividade entre os doutores em Ciências Contábeis do Brasil em relação às orientações, ficou nas cinco primeiras posições entre 17,3 e 4,5, ou seja, a produção científica dos doutores supera a dos mestres amostrados em quase 5 vezes no caso do primeiro colocado.

Considerando o índice de produtividade de artigos técnico-científicos, o pesquisador que se encontra em primeiro lugar possui índice de produtividade duas vezes maior que o pesquisador da segunda posição. Do total de mestres da amostra, 71,3% possuem índice de produtividade de artigos menor do que 1.

Tabela 10: Índice de Produtividade de Artigos Técnico-Científicos da Área

Ordem	Egressos	IP
1º	Donizete Reina	20
2º	Fernando Dal-Ri Murcia	10
3º	Alessandra Vasconcelos Gallon	7,8
4º	Anderson Dorow	7
5º	Marines Taffarel	6

Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro, segundo e quarto colocados são egressos do mestrado da UFSC, a terceira colocada é oriunda do mestrado da FURB e a quinta colocada é oriunda do mestrado da UFPR. Como a maior quantidade de egressos concluiu seu mestrado na UNISINOS, pode se especular que estes parecem estar mais envolvidos com docência e orientações de trabalhos de conclusão (Tabela 9), do que propriamente com produção de artigos técnico-científicos na área.

4.6 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Para a análise das variáveis, partiu-se da produção intelectual dos egressos, que abrange as suas produções bibliográficas e as suas produções técnicas.

A produção bibliográfica envolve as seguintes variáveis: artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área; artigos aceitos para publicação; trabalhos completos publicados em anais de congressos; resumos expandidos publicados em anais de congressos e livros, capítulos de livros publicados, organizações ou edições. A produção técnica engloba a participação em projetos de pesquisa, a participação como membro em corpo editorial e a atuação como revisor de periódico.

4.6.1 Produção Bibliográfica

- a) Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos da área

Os 164 mestres que atuam na academia foram responsáveis pela publicação de 526 artigos, o que gera uma média de 3,2 artigos por egresso. A tabela 11 apresenta a quantidade de artigos publicados por estrato de classificação dos periódicos, conforme critério da CAPES.

Tabela 11: Quantidade de Publicação em Periódicos por Estrato *Qualis* da CAPES

Estrato	Quantidade	
	Publicada	%
A1	0	0,0
A2	6	1,1
B1	34	6,5
B2	31	5,9
B3	93	17,7
B4	84	16,0
B5	90	17,1
C	188	35,7
Total	526	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os mestres que mais publicaram são: Alessandra Vasconcelos Gallon (FURB) com 31 publicações, seguida por Fernando Dal-Ri Murcia (UFSC) com 30 e Donizete Reina (UFSC) com 20 publicações. Estes mestres possuem, respectivamente 4, 3 e 1 anos de formação como mestre até 2010. Um total de 54 mestres (33%) não possui qualquer tipo de publicação nesta categoria.

Observa-se que a maior parte dos artigos (35%) foi publicada em periódicos do estrato C, cujos critérios são bem menos rigorosos do que de um periódico A1, por exemplo, tanto que as publicações em periódicos classificados no estrato C não são pontuadas na avaliação trienal dos cursos de pós-graduação da CAPES. Estimou-se que 32% dos periódicos que possuem classificação no estrato *qualis* que pontuam para a área de Ciências Contábeis, Administração e Turismo pertencem a este estrato (C), portanto, há uma maior quantidade de periódicos disponíveis se comparado com os demais estratos, apresentando uma diferença de 18 pontos percentuais entre o segundo estrato que mais apresenta número de periódicos disponíveis, o B3 com 17,7%.

b) Artigos aceitos para publicação

Os dados da pesquisa indicam que 54 artigos se encontravam aceitos para publicação. Diferentemente das publicações, os artigos aceitos para publicação concentram-se no estrato B3 (tabela 12). O mestre que mais possui artigos aceitos para publicação é Sabrina do Nascimento (FURB), com 8 artigos, seguida por Adriana Kroenke (FURB) com 5 artigos.

Tabela 12: Quantidade de Artigos Aceitos para Publicação por Estrato *Qualis* da CAPES

Periódicos		
Estrato	Quantidade de artigos aceitos	%
A1	1	1,9
A2	1	1,9
B1	1	1,9
B2	8	14,7
B3	18	33,3
B4	15	27,7
B5	3	5,6
C	7	13,0
Total	54	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Examinando-se estes dados em comparação com os dados da Tabela 11, constata-se uma importante migração de artigos submetidos para estratos de periódicos que são mais bem avaliados pela CAPES, especialmente, B2 e B3. Nas publicações (Tabela 11), o percentual de artigos nos estratos B2 e B3 somavam 23,6%, enquanto que os artigos aceitos para publicação (Tabela 12) representam 48%, ou seja, o dobro, sugerindo que os egressos estão selecionando os periódicos para envio de artigos, pois a redução de submissões para periódicos C é bastante expressiva.

c) Trabalhos completos publicados em anais de congresso e resumos publicados em anais de congresso

Os mestres pesquisados publicaram 951 trabalhos completos em anais de congressos, sendo 624 (65,6%) em congressos classificados como E1 e 327 (34,4%) em congressos E2, significando em termos globais uma média de 5,8 trabalhos por mestre.

Os mestres que mais trabalhos publicaram em anais de congressos são: Alessandra Vasconcelos Gallon (FURB) com 36 publicações em E1 e 19 em E2; Fernando Dal-Ri Murcia (UFSC) com 30 publicados em E1 e 5 em E2; e Carlos Eduardo Facin Lavarda (UNISINOS) com 24 e 17 publicações, respectivamente. Estes egressos formaram-se mestres, respectivamente em 2006, 2007 e 2004. Um total de 46 mestres (28%) não possui qualquer tipo de publicação em anais de congresso. Todos esses egressos já concluíram seus doutorados, respectivamente, em Engenharia de Produção (UFSC), Controladoria e Contabilidade (USP) e Contabilidade (Universitat Valencia, Espanha), e estão se dedicando em tempo integral à academia (tabela 13).

Tabela 13: Publicações em Anais de Congressos

Ordem	Egresso	Universidade de Origem	Quantidade de publicações E1	Quantidade de publicações E2	Total
1º	Alessandra Vasconcelos Gallon	FURB	36	19	55
2º	Fernando Dal-Ri Murcia	UFSC	30	5	35
3º	Carlos Eduardo Facin Lavarda	UNISINOS	24	17	41
Total			90	41	131

Fonte: Dados da pesquisa

Os resumos publicados em anais de congresso totalizam 78, sendo 52 resumos em anais de congressos E1 e 26 em congressos E2. O mestre que mais possui resumos publicados é Charles Albino Schultz (UFSC) com 13, seguido de Willson Gerigk (UFPR) com 10.

d) Livros publicados, organizações ou edições e capítulos de livros publicados

Foram publicados, organizados ou editados 55 livros e publicados 56 capítulos de livros. O número de livros em relação aos artigos publicados é consideravelmente menor. Pode-se atribuir este fato ao tempo de elaboração de um livro ser maior e mais complexo do que um artigo, pois envolve um maior aprofundamento teórico do assunto.

O mestre com maior número de livros publicados é Daniel Ramos Nogueira (UFPR), com 8 livros, seguido por Marcelo Resquetti Tarifa (UFPR) e Valdecir Knuth (FURB) com 5 livros cada (Tabela 14).

Tabela 14: Publicações, Organizações ou Edições de Livros

Ordem	Egresso	Universidade de Origem	Livros publicados
1º	Daniel Ramos Nogueira	UFPR	8
2º	Marcelo Resquetti Tarifa	UFPR	5
3º	Valdecir Knuth	FURB	5
Total			18

Fonte: Dados da pesquisa

Já os mestres que mais publicaram capítulos de livros são João Francisco Morozini (FURB) com 6 capítulos de livros publicados, Sérgio Cavagnoli Guth (FURB) e Maristela Capacchi (UNISINOS) com 4 capítulos cada.

Tabela 15: Publicações de Capítulos de Livros

Ordem	Egresso	Universidade de Origem	Capítulos de livros publicados
1º	João Francisco Morozini	FURB	6
2º	Sérgio Cavagnoli Guth	FURB	4
3º	Maristela Capacchi	UNISINOS	4
Total			14

Fonte: Dados da pesquisa.

4.6.2 Produção Técnica

a) Participação em projetos de pesquisa

Em relação à participação em projetos de pesquisa, 26,8% dos egressos (44) encontram-se vinculados atualmente a algum projeto de pesquisa na área. Esta atividade é inerente às competências desenvolvidas pelo mestrado acadêmico. Considerando os 164 mestres que atuam na academia, entende-se que este percentual está abaixo do esperado, pois a pesquisa é um elemento importante para a qualificação do docente. Estes dados revelam que um elevado número de mestres que estão atuando na docência não estão engajados na pesquisa de forma mais sistemática.

Ao todo são contabilizados 105 projetos. Débora Gomes Machado (UNISINOS) participa ou participou em 11 grupos de pesquisa desde que obteve o título de mestre. João

Francisco Morozini (FURB) participa ou participou em 10; enquanto Taciana Mareth (UNISINOS) em 9 grupos. Estes mestres não são os que mais publicaram artigos em periódicos como seria de se esperar, uma vez que a atividade de pesquisa geralmente resulta em publicação.

Tabela 16: Participação em Grupos de Pesquisa

Ordem	Egresso	Universidade de Origem	Grupos de Pesquisa
1º	Débora Gomes Machado	UNISINOS	11
2º	João Francisco Morozini	FURB	10
3º	Taciana Mareth	UNISINOS	9
Total			30

Fonte: Dados da pesquisa

b) Participação como membro em corpo editorial e atuação como revisor de periódico

Dos egressos pesquisados, 5,5% participam como membro em corpo editorial em periódicos classificados no estrato *qualis* da CAPES. São onze participações distribuídas em dez periódicos e entre nove mestres editores. Juliano André Pavan (UNISINOS) e João Francisco Morozini (FURB) são os egressos que possuem a maior participação como membros de corpo editorial desde a conclusão do mestrado, participando em dois corpos editoriais cada. O periódico que apresenta maior participação de egressos no corpo editorial é a Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU (RACI) com a participação de dois mestres. Esta revista consta no estrato C do *qualis*-CAPES.

Tabela 17: Participação como Membro de Corpo Editorial

Periódico	Estrato-Qualis	Participações em corpo editorial
Informe GEPEC (Online)	B3	1
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B3	1
Revista Universo Contábil (Online)	B3	1
Custos e @gronegocio Online	B4	1
Revista de Ciências Gerenciais	B5	1
Revista Brasileira de Contabilidade	C	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	C	1
Revista Contemp. de Ciências Sociais Aplicadas da FAPLAN	C	1
Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU	C	2
Revista de Gestão Organizacional (UNOCHAPECÓ)	C	1
Total		11

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às atividades relacionadas com revisão de artigos de periódicos classificados no estrato *qualis* da CAPES, treze mestres da amostra as mencionam em seus currículos, compreendendo um total de vinte e três periódicos e trinta e uma participações. Fernando Dal-Ri Murcia (UFSC) e Carlos Eduardo Facin Lavarda (UNISINOS) são os mestres que mais participam como revisor de periódicos, respectivamente 9 e 6 periódicos (ambos já concluíram os seus doutorados).

Tabela 18: Participação como Revisor de Periódicos

Periódico	Estrato- Qualis	Participações em revisão de periódicos
Academia (Caracas)	B1	1
Revista Contabilidade & Finanças	B1	4
Base (UNISINOS)	B2	3
Brazilian Business Review	B2	1
Revista Eletrônica de Administração	B2	1
Contabilidade Vista & Revista	B3	2
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B3	1
Revista de Contabilidade e Organizações	B3	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	1
Revista de Negócios (Online)	B3	1
Revista Universo Contábil	B3	1
Revista ANGRAD	B4	1
ABCustos (São Leopoldo, RS)	B5	1
Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE)	B5	1
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B5	1
Advances in Scientific and Applied Accounting	C	1
Ciências Sociais Aplicadas em Revista	C	1
Contabilidade, Gestão e Governança	C	1
RACE. Revista de Administração, Contabilidade e Economia	C	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	C	2
Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU	C	1
Sinergia (FURG)	C	1
Teoria e Evidencia Economica	C	2
Total		31

Fonte: Dados da pesquisa

Os periódicos ‘Revista Contabilidade & Finanças’ da USP (estrato B1) e ‘Base – Revista de Administração e Contabilidade’ da UNISINOS (estrato B2) reúnem o maior número de mestres formados na Região Sul como revisores, respectivamente, 4 e 3 mestres. Estes e os demais mestres que atuam como revisores certamente já concluíram seus doutorados, condição necessária para realizar tal atividade conforme exigência da CAPES.

4.7 ATIVIDADE ACADÊMICA

A atividade acadêmica envolve a participação em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso da graduação, monografias de especialização/MBAs, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

4.7.1 Participação em Bancas Examinadoras

Investigou-se a participação dos mestres em bancas examinadoras, apurando-se um total de 2.925 participações, correspondendo 90,6% em bancas de trabalhos de conclusão de curso, 8,6% em monografias (cursos de especialização) e 0,8% (24) em dissertações de mestrado. Nas vinte e quatro bancas de dissertação, assim como em uma banca de doutorado, participaram mestres que já tinham concluído seus doutorados até 31/12/2010. A participação em bancas examinadoras pode ser visualizada na Tabela 19.

Tabela 19: Participação em Bancas Examinadoras

Banca Examinadora	Quantidade	%
Trabalho de conclusão de curso	2.649	90,6
Monografia	251	8,6
Dissertação	24	0,8
Tese	1	0,0
Total	2.925	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os egressos com maior número de participações em bancas são Marcos Nickhorn com 126 participações, seguido de Ricardo de Oliveira Kosztrzepa, com 107 e Íris Alves Andrade com 102, todos egressos da UNISINOS. Os egressos que mais participaram de bancas de mestrado são Paulo Roberto Pinheiro (12) e Carlos Eduardo Facin Lavarda (8), ambos da UNISINOS. Este último é o único mestre que participou em uma banca de doutorado, já na condição de doutor.

4.7.2 Orientações Concluídas

Os pesquisados registram em seus currículos 2.333 orientações concluídas desde o ano da obtenção do título de mestre, 75,3% das quais são de trabalhos de conclusão de curso e 24,5% de monografias. As orientações encontram-se assim distribuídas:

Tabela 20: Quantidade de Orientações Concluídas

Orientações Concluídas	Quantidade	%
Trabalho de conclusão de curso	1.757	75,3
Monografia	572	24,5
Dissertação	4	0,2
Tese	0	0,0
Total	2.333	100,0

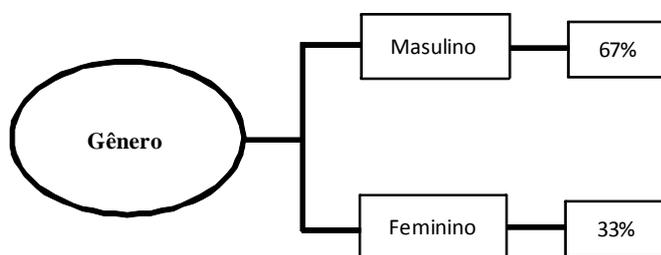
Fonte: Dados da pesquisa

O maior número de orientações é apontado por Suzete Antonieta Lizote (FURB) com 181 orientações, seguida por Sérgio Bernardino Soldera com 132 e Marcos Nickhorn com 91, ambos oriundos da UNISINOS. Carlos Eduardo Facin Lavarda é o egresso responsável pela orientação de três das quatro dissertações de mestrado, já na condição de doutor.

4.8 DESENHO DO PERFIL DOS MESTRES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

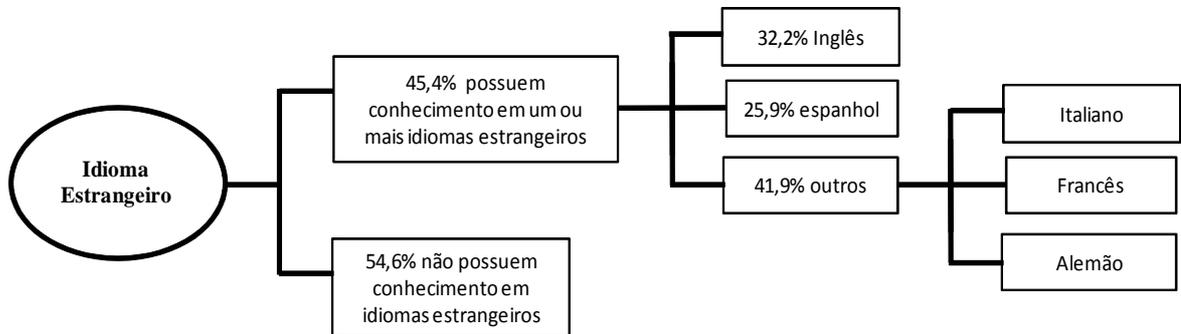
A seguir apresentam-se três etapas relacionadas com os objetivos específicos do estudo, ilustradas como figuras que revelam o desenho do perfil dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil (figuras 15 a 23).

a) Características acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul

Figura 15: Gênero

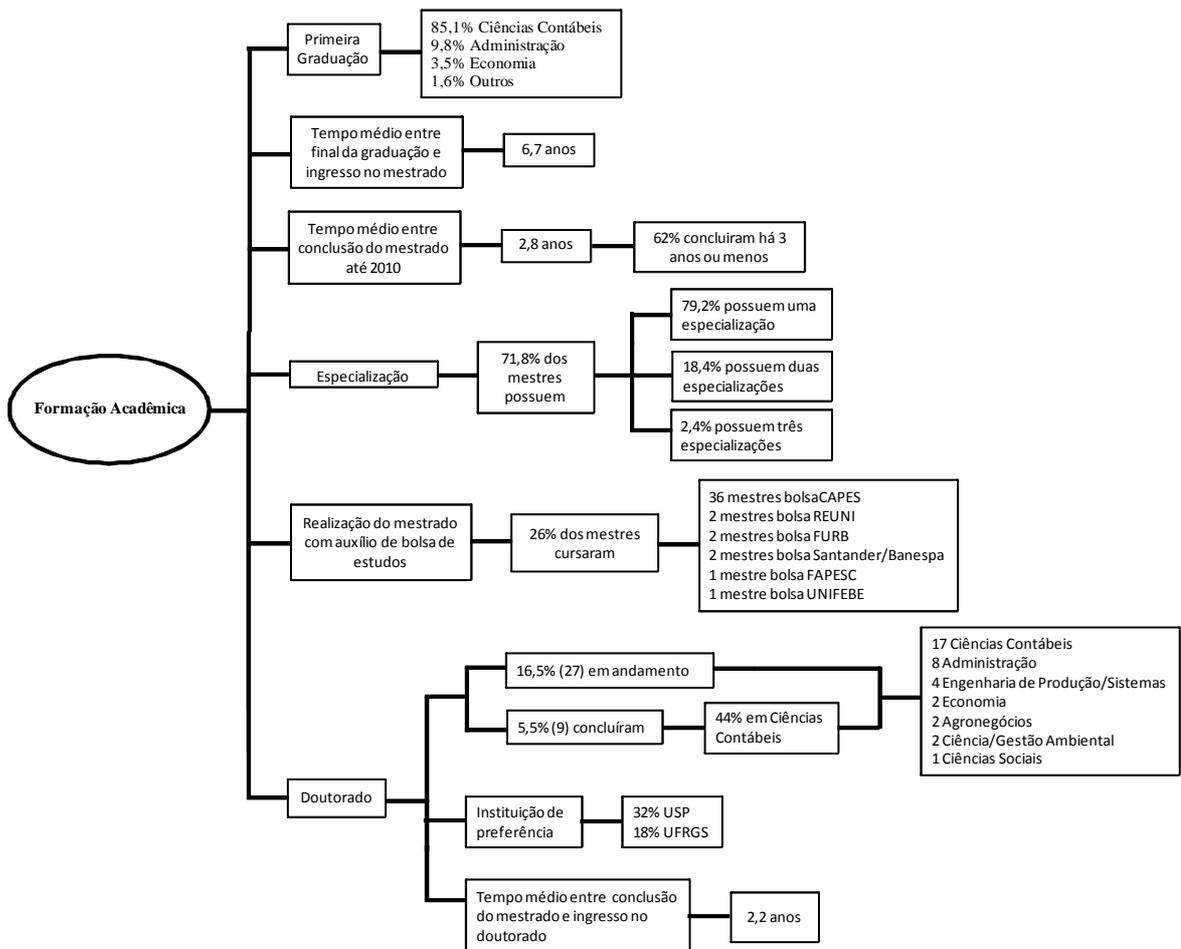
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 16: Idioma Estrangeiro



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 17: Formação Acadêmica

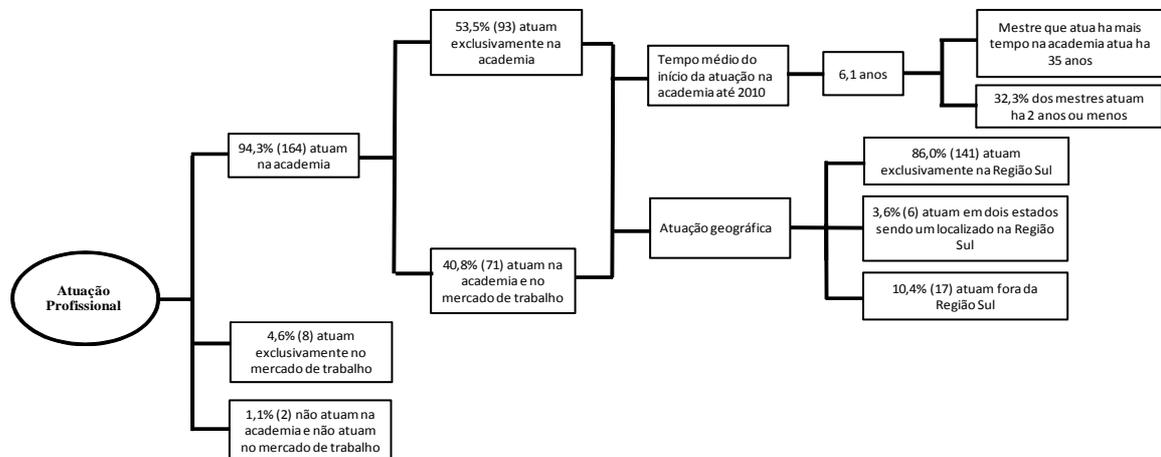


Fonte: Dados da pesquisa

Para o objetivo específico relacionado com as características acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis, a pesquisa revela que o perfil é de um mestre homem, que não possui domínio em idioma estrangeiro, que levou 6,7 anos para ingressar no curso de mestrado após o término da graduação em Ciências Contábeis e a realização de uma especialização, possui o título de mestre há apenas 3 anos, subsidiaram seu mestrado com recursos próprios e não estenderam seus estudos em nível de doutorado.

b) Atuação profissional dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul

Figura 18: Atuação Profissional

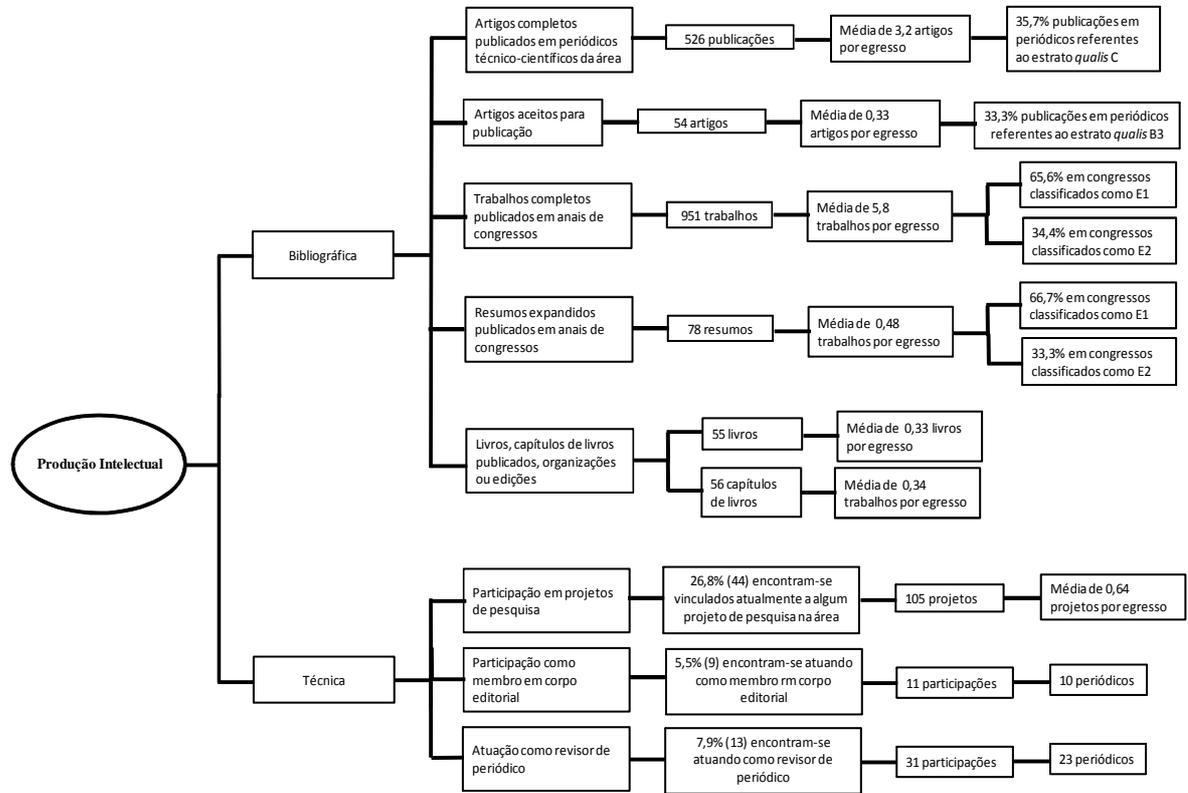


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à atuação profissional, o mestre atua exclusivamente na academia, possui esta atividade há 6 anos e mantém-se atuando na região de origem.

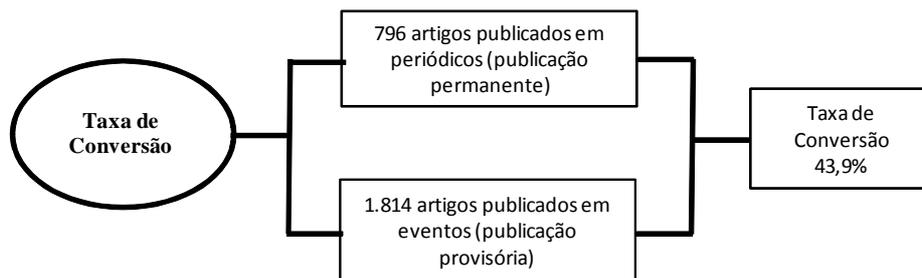
c) Contribuições acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis titulados na Região Sul

Figura 19: Produção Intelectual

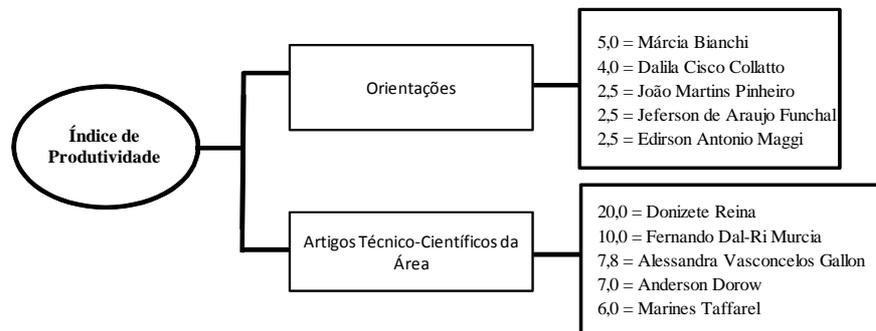


Fonte: Dados da pesquisa

Figura 20: Taxa de Conversão



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 21: Índice de Produtividade

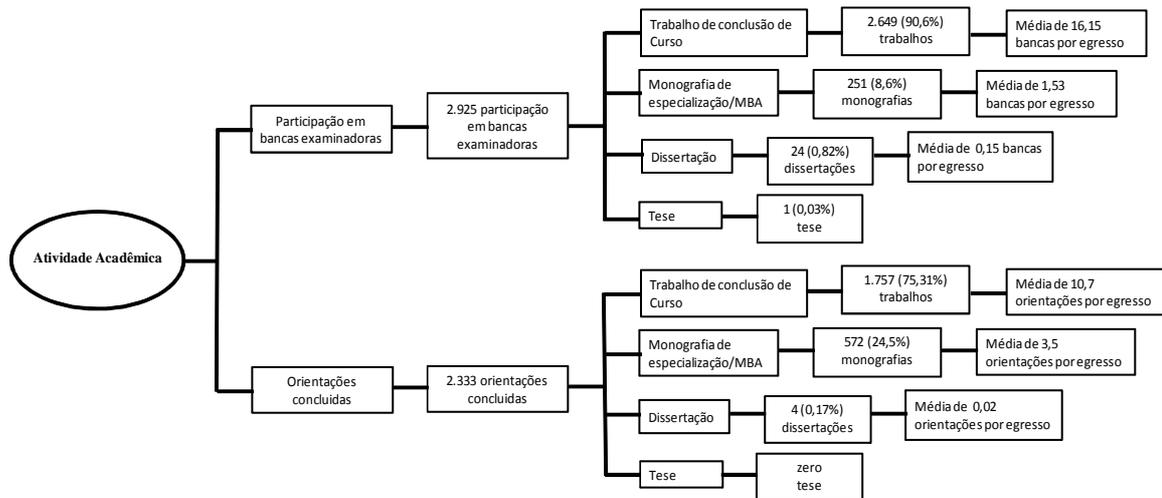
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à produção intelectual, o mestre produziu durante sua vida, 3 artigos publicados em periódicos e 6 trabalhos completos publicados em congressos, o que representa uma taxa de conversão de 50%. Ou seja um a cada 2 artigos apresentados em congressos foram publicados em periódicos técnico-científicos da área.

O índice de produtividade em relação às publicações do mestre é de 2,14, que representa o resultado do somatório das publicações em periódicos dividido pelo tempo de formação como mestre, 2,8 anos. Este índice fica bastante abaixo do encontrado em primeiro lugar quando considerado toda a amostra da pesquisa que é de 20.

O mestre não possui livros, capítulos de livros, organizações ou edições publicados. O mestre não possui produção técnica, ou seja, não participa em projetos de pesquisa, como membro de corpo editorial ou como revisor de periódico.

Figura 22: Atividade Acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa

Após a conclusão do mestrado até 2010, o mestre participou em 16 bancas de trabalho de conclusão de curso, 2 bancas de monografia. Orientou 11 trabalhos de conclusão de curso e 3 monografias de especialização. Não participou de bancas nem orientações de dissertação de mestrado ou tese de doutorado. O índice de produtividade do mestre em relação às orientações é de 5, ou seja 14 orientações divididas por 2,8 anos de formação como mestre. Este índice representa o índice máximo encontrado em um mestre quando considerando toda a amostra da pesquisa.

Considerando todos os dados mencionados, tem-se o seguinte perfil do mestre em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil (Figura 23).

Figura 23: Perfil do Mestre em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou traçar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil, tendo como fonte de dados os seus currículos Lattes. Para tanto, foram fixados como objetivos específicos, visando atingir ao propósito geral: a) identificar características acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul; b) levantar a situação relativa à atuação profissional dos mestres em Ciências Contábeis da Região Sul; c) examinar as contribuições acadêmicas dos mestres em Ciências Contábeis titulados na Região Sul.

Como enfoque teórico buscou-se embasamento na teoria do capital humano, que estabelece que o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, aptidões, entre outras características que contribuem para a produção e proporcionam impacto na economia, são afetadas diretamente pelo nível de escolaridade do indivíduo (MORAES, 2009). Esta teoria justifica a opção dos indivíduos pesquisados em aprimorar-se nos estudos até o nível mínimo de mestrado. E entre eles, os profissionais que se voltaram à academia visando maior qualidade de vida e atendendo ao desejo de repassar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória profissional a outros indivíduos.

Dos mestres em Ciências Contábeis formados nas quatro instituições amostradas (365), menos da metade possui seus currículos atualizados na Plataforma Lattes; pouco mais da metade destes exerce atividade exclusivamente na academia; e os restantes atuam na academia e mercado, simultaneamente. Este dado sugere que a Plataforma Lattes vem sendo utilizada apenas por egressos envolvidos com a docência. O envolvimento com a docência apresenta um tempo médio de seis anos.

Majoritariamente os egressos cursaram Ciências Contábeis como primeira graduação e levaram em média quase sete anos para ingressar no mestrado. Este tempo decorrido pode ser explicado pelas ofertas relativamente recentes de programas de mestrado nas IES de Santa Catarina e Paraná, e pela realização de cursos de especialização/MBA logo após a conclusão da graduação, vez que 70% dos egressos possuem diploma de especialização. O tempo médio entre a conclusão do mestrado e o ingresso no doutorado cai para pouco mais de dois anos.

A maioria dos mestres formados na Região Sul (74%) custeou seus estudos, buscando seu aprimoramento profissional mediante o aumento dos conhecimentos, habilitações e capacitações, visando contribuir de forma mais efetiva com a sociedade, auferir melhores rendimentos e alcançar uma melhor qualidade de vida, em sintonia com o que apregoa a teoria do capital humano. Acreditam, portanto, que o investimento realizado para obter esta formação pós-graduada trará o retorno esperado. Para completar esta formação, porém, observa-se que os egressos devem buscar e/ou se aprimorar no conhecimento de idioma estrangeiro. Preferencialmente, os egressos tem se mantido atuando na sua região de origem.

Em relação à produção intelectual, constata-se uma supremacia dos artigos completos publicados em anais de congressos, frente à publicação em periódicos técnico-científicos da área, revelando uma baixa taxa de conversão. Esta realidade tende a se modificar na medida em que os mestres que estão se dedicando em tempo integral à atividade acadêmica forem cursando e concluindo os seus doutorados e ingressando como docentes e pesquisadores em programas de mestrado, em suas instituições ou em outras instituições. De certa forma isto já vem ocorrendo, na medida em que a produção que estava mais concentrada em periódicos pertencentes ao estrato C do *qualis*-CAPES, vem apresentando importante migração para periódicos dos estratos B2 e B3. A publicação de livros e participação em capítulos de livros pode ser considerada satisfatória.

A vinculação dos amostrados em grupos de pesquisa ainda é bastante modesta, refletindo uma realidade observada na área contábil de modo geral. Acredita-se que as crescentes exigências da CAPES relacionadas com a produção científica tenderá a modificar gradativamente esta realidade, pois se espera que os docentes sejam, simultaneamente, pesquisadores. De forma indireta os egressos apresentam algum vínculo com pesquisas por meio de orientações de trabalhos de final de curso e participações em bancas examinadoras.

A participação como membros de corpo editorial e como revisores de periódicos também apresenta uma perspectiva de crescimento, considerando-se o número de mestres que está cursando seus doutorados e, portanto, se habilitando para o exercício destas atividades no campo acadêmico.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Estudos futuros poderão ser desenvolvidos no âmbito desta temática, sugerindo-se, entre outros, estudos que visem:

- Traçar o perfil dos mestres em Ciências Contábeis de outras regiões do Brasil;
- Traçar o perfil dos doutores em Ciências Contábeis das diversas regiões do Brasil;
- Traçar o perfil dos graduados em Ciências Contábeis das diversas regiões do Brasil.

Estes estudos podem oferecer um mapeamento da situação da área das Ciências Contábeis no Brasil, permitindo a elaboração de comparações a fim de aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa nesta área.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT. *Quantidade de mestres e doutores*. Disponível em: < <http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=31>>. Acesso em: 09 set. 2011.
- BAPTISTE, I. Educating lone wolves: pedagogical implications of human capital theory. *Adult Education Quarterly*, Washington, v. 51, n. 3, p. 184-201, May.2001.
- BEATTIE, V.; GOODACRE, A. Publishing patterns within the UK accounting and finance academic community. *The British Accounting Review*. Article in the press, p. 1-38, 2003.
- BELL, T.; FRECKA, T.; SOLOMON, I. The relation between resarch productivity and teaching effectiveness: empirical evidence for accounting educators. *Accounting Horizons*. V.7, n.4, p. 33-49, 1993.
- BLAUG, Mark. The Empirical Status of Human Capital Theory: A Slightly Jaundiced Survey. *Journal of Economic Literature*. Vol. 14, No. 3. Set. 1976, p. 827-855
- BORBA, José A.; SOUZA, Flávia C. de; ROVER, Suliani; MURCIA, Fernando D. Um Olhar nos Currículos Lattes dos Doutores em Controladoria e Contabilidade Formados pela Universidade de São Paulo. In: Encontro da ANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de janeiro: Encontro ANPAD, 2007. CD-ROM.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.418, de 23 de dezembro de 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e basas da educação nacional. Diário Oficial da União: 23/12/1996. Brasília, DF, 1996.
- BROWN, L.; INDRARINI, L. Ranking accounting Ph.D. programs and faculties using social science research network downloads. *Social Science Research Network – SSRN*. September 23, 2003.
- CARCACELLO, J. et. al. Doctoral study in accounting: costs and financial support. *Issues in Accounting Education*. V.9, p.219-237, 1994.
- CENSO 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php>. Acesso em: 16 fev. 2011.
- CHAVES, André L. L. Determinação dos Rendimentos na Região Metropolitana de Porto Alegre: uma verificação empírica da Teoria do Capital Humano. *Ensaio da FEE*, Porto Alegre, v. 23, Número Especial, p. 399-420, 2002. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2014/2395>>. Acesso em: 14 set. 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. *Currículo Lattes – Perguntas e Respostas*. São José dos Campos. UNESP, 2001.

Disponível em: < http://www.pucrs.campus2.br/manuais/dicas_lattes.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *Cursos Recomendados e Reconhecidos*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *Geocapes*. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em 15 ago. 2011a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *História e Missão*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *Documento de Área 2009*. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-area->>. Acesso em: 06 jan. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *Qualis Capes*. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces> >. Acesso em: 18 jan. 2012a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em: < <http://capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 12 jul. 2012b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. *Relatório de Avaliação Trienal 2010*. Disponível em: < <http://capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 12 jul. 2012c.

CORCORAN, Jonathan; FAGGIAN, Alessandra; MCCANN, Philip. Human Capital in Remote and Rural Australia: The Role of Graduate Migration. *Growth and Change*. Vol. 41. No. 2. Jun. 2010, p. 192-220.

CRUM, W. Newest survey of doctoral programs in accounting. *Journal of Accountancy*. p.99-104, Oct, 1974.

CUNHA, Jacqueline V. A. *Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano*. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo - FEA/USP, 2007.

DOOGAR, R. What should accounting doctoral programs focus on? An economic perspective. *Advances in Accounting Education*. V.5, p. 199-210, 2003.

DYKXHOO, Hans J.; SINNING, Kathleen E. Perceptions of Master Of Accountancy Graduates Concerning Their Job Search and Employment Experiences with Public Accounting Firms. *Journal of Accounting Education*. Vol. 14, No. 4, pp. 415-34, 1996.

EVERETT, J.; KLAMM, B.; STOLTZFUS, R. Developing benchmarks for evaluating publication records at doctoral programs in accounting. *Journal of Accounting Education*. V.22, p.229-252, 2004.

FOGARTY, Timothy J.; SAFTNER, Donald V; HASSELBACK, James R. Knowing one's place: The distribution of new accounting academics into a segmented labor market. *Journal of Accounting Education*. V.29, p.89-99, 2011.

FRECKA, Thomas J; NICHOLS, William D. Characteristics of Master's in Accounting Degree Programs. *Issues in Accounting Education*. V.19. 2, p. 165-188, 2004.

FRECKA, Thomas J; RECKERS, Philip M J. Rekindling the Debate: What's Right and What's Wrong with Masters of Accountancy Programs: The Staff Auditor's Perspective. *Issues in Accounting Education* V.25.2, p. 215-226, 2010.

FURB, Universidade Regional de Blumenau. *Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau 2006-2008*. Blumenau, 2009. Disponível em: <<http://www.furb.br>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

FURB, Universidade Regional de Blumenau. *Mestrado Ciências Contábeis*. Disponível em: <http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=1951&sis_id_lang=1>. Acesso em: 13 set. 2011.

GUNTHER, H.; SPAGNOLO, F. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? *Ciência e Cultura*, v.38, n.10, p.1.643-1.662, 1986.

INEP. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 5. Ed, Brasília, MEC, 2009.

JOHNSON, S. The economic function of doctoral programs in accounting: alternative theories and educational implications. *The Accounting Review*. N.4, Oct, 1985

LAKATOS, E. M; MARCONI, M de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272, abr. 1980.

LUCAS, R. E. *On the mechanics of economic development*. *Journal of Monetary Economics*, Amsterdam, v. 22, n.1, p. 3-42, 1988.

MACCARI, E. A. *Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte-americano e brasileiro*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, 2008.

MARTINS, Orleans S.; MONTE, Paulo A. do. Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. UFSC, Florianópolis, ano 06, v.1, n°12, p. 127-150, Jul./Dez., 2009.

MARTINS, Orleans Silva. Mestres em Ciências Contábeis pelo programa multiinstitucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN: uma análise a partir de suas percepções e avaliações. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional da Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2009.

MATOS, Bráulio Porto; BALBACHEVSKY, Elisabeth; SAMPAIO, Helena; VELLOSO, Jacques. Formação acadêmica e mercado de trabalho: os destinos profissionais de mestres e doutores em Administração. In VELLOSO, Jacques (org.) A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. Volume 1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Pós Graduação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385&Itemid=316>. Acesso em 15 ago. 2011.

MORAES, Romildo de O. *Mestres em Ciências Contábeis Sob a Ótica da Teoria do Capital Humano*. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo - FEA/USP, 2009.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; RAMOS, Graciele. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: uma reflexão sobre os principais programas de doutorado em contabilidade. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Congresso USP, 2006. CD-ROM.

NELSON, Irvin T; VENDRZYK, Valaria P; QUIRIN, Jeffrey J; KOVAR, Stacy E. Trends in Accounting Student Characteristics: Results from a 15-Year Longitudinal Study at FSA Schools. *Issues in Accounting Education*. V.23. 3, p. 373-389, 2008.

OLIVEIRA, Araceli F. de; BALLABONA, Lara F.; RAUSCH, Rita B. Avanços Pessoais e Profissionais Adquiridos Por Meio da Titulação de Mestre em Ciências Contábeis. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* CD-ROM.

PLANO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO 2011-2020 – PNPG. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

REINSTEIN, A.; HASSELBACK, J. A literature review of articles accessing the productivity of accounting faculty members. *Journal of Accounting Education*. Vol.15, p.425-455, 1997.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. *Educação Social*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SAUL, Renato P. As Raízes Renegadas da Teoria do Capital Humano. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p.230-273

SHIPLEY, K.; ENGLE, R. We need more Ph.D.s in accounting. *Management Accounting*. Vol.54, n.5, p.36- 40, 1982.

SCHULTZ, THEODORE W. *O Capital Humano*: investimentos em educação e pesquisa. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). Educação Superior no Brasil. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2011.

STAMMERJOHAN, W; HALL, S. Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement. *Journal of Accounting Education*. Vol.20, p.1-27, 2002.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. *Portal*. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 17 fev. 2011.

UFPR, Regimento Interno. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Contabilidade, 2009. Disponível em: [http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/RegimentoInterno/Regimento_Interno_PPG_Mestrado_em_Contabilidade-NOVEMBRO_2010_DEFINITIVO %20%20 %20%20%20_0.pdf](http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/RegimentoInterno/Regimento_Interno_PPG_Mestrado_em_Contabilidade-NOVEMBRO_2010_DEFINITIVO%20%20%20%20_0.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2011

UFSC. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 a 2014*. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://pdi.paginas.ufsc.br/2009/10/28/breve-historico-da-ufsc>>. Acesso em: 25 nov. 2010. Florianópolis, 2010.

UFSC. *Programa de Pós-Graduação em Contabilidade*. Disponível em: <<http://www.pos.ufsc.br/ppgc/index.html>>. Acesso em: 13 set. 2011.

UNISINOS, Gerência de Comunicação Institucional. *Perfil Unisinos*. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/principal>>. Acesso em: 17 fev. 2011.

UNISINOS. *Programa de pós-graduação-mestrado*. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis/mestrado/estrutura-curricular>>. Acesso em: 09 set. 2011a.

VELLOSO, Jaques (org.) *A Pós-Graduação no Brasil*: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Administração, Agronomia, Bioquímica, Clínica Médica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Física, Química e Sociologia, Brasília: Capes, Ministério da Educação; Unesco, v.1, 2002.

VELLOSO, Jacques, VELHO, Léa. Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

VELLOSO, Jaques (org.) *Mestres e Doutores no País: destinos profissionais e políticas de Pós Graduação*, *Caderno de Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004

VENTURINI, Jonas; PEREIRA, Breno A. D.; BELTRAME, Raquel; NIGEL, Mateus de B. Identificação e Análise dos Perfis dos Docentes Participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Congresso USP, 2008. CD-ROM.

APÊNDICE A – LISTAGEM DOS EGRESSOS QUE ATUAM NA ACADEMIA

#	Universidade	Nome do Egresso	Ano de Defesa	Ano de início de atuação na docência	Conclusão do mestrado com auxílio de bolsa de estudos
1	Unisinos	Sérgio Bernardino Soldera	2002	1975	-
2	Unisinos	Íris Alves Andrade	2002	1988	-
3	Unisinos	Antônio Manoel Rezende de Carvalho	2002	2002	-
4	Unisinos	Sandra Luana Warken Biazus	2002	1998	-
5	Unisinos	Nelson Batista Prestes	2002	2000	-
6	Unisinos	Carmem Haab Lutte	2002	2002	CAPES
7	Unisinos	Mário Alex Pedersen	2003	2008	CAPES
8	Unisinos	Hamilton Nogueira Makosky	2003	1995	-
9	Unisinos	Maristela Capacchi	2003	1999	CAPES
10	Unisinos	Nilson Machado	2003	1998	-
11	Unisinos	Paulo Roberto Pinheiro	2003	1997	-
12	Unisinos	Marcelo Santos Nunes	2003	2000	-
13	Unisinos	Jair Fagundes	2003	2000	-
14	Unisinos	João Batista Nast de Lima	2004	2004	-
15	Unisinos	Marcos Nickhorn	2004	1998	-
16	Unisinos	Antonio Maria da Silva Carpes	2004	2000	-
17	Unisinos	Dirceu Luis Conrad	2004	1999	-
18	Unisinos	Carlos Eduardo Facin Lavarda	2004	1994	-
19	Unisinos	Jose Antonio Cescon	2004	2002	-
20	Unisinos	Ricardo de Oliveira Kosztrzepa	2004	2000	-
21	Unisinos	Edson Luis Kammler	2004	2004	-
22	Unisinos	João Martins Pinheiro	2004	1995	-
23	Unisinos	Neusa Piacentini	2004	2005	-
24	Unisinos	Márcia Bianchi	2005	2004	CAPES
25	Unisinos	Rosemary Gelatti	2005	2004	CAPES
26	Unisinos	Débora Gomes Machado	2005	1999	-
27	Unisinos	Luiz Inácio Petry	2005	1981	-
28	Unisinos	Cristiane Benetti	2005	2000	CAPES
29	Unisinos	Alexandre Xavier Vieira Braga	2005	2006	-
30	Unisinos	Jeferson de Araujo Funchal	2005	2005	-
31	Unisinos	Juliano André Pavan	2006	2003	-
32	Unisinos	Eduardo Bugallo de Araújo	2006	2003	-
33	Unisinos	Tarcísio Staudt	2006	2006	-
34	Unisinos	Daniel Bartz	2006	2006	-
35	Unisinos	Diogo Fávero Pasuch	2006	2004	-
36	Unisinos	Dalila Cisco Collatto	2006	1997	-
37	Unisinos	Letícia Medeiros da Silva	2007	2010	CAPES
38	Unisinos	Maria Ivanice Vendruscolo	2007	2007	CAPES
39	Unisinos	Ângela Rozane Leal de Souza	2007	2006	CAPES
40	Unisinos	Cezar Volnei Mauss	2007	2005	-
41	Unisinos	Claudecir Bleil	2007	2006	-
42	Unisinos	Clébia Ciupak	2007	2007	-
43	Unisinos	Marilene Bertuol Guidini	2007	2007	-
44	Unisinos	Anderson Fraga dos Santos	2007	2006	-
45	Unisinos	Laurise Martha Pugues	2008	2006	-
46	Unisinos	Eduardo Tomedi Leites	2008	2008	-
47	Unisinos	Adriano José Azeredo	2008	2010	-
48	Unisinos	Alex Fabiano Bertollo Santana	2008	2006	-
49	Unisinos	Antônio Luis Zenkner Roggia	2008	1998	-
50	Unisinos	Taciana Mareth	2008	2007	-
51	Unisinos	Angelita Delfino	2008	2009	-
52	Unisinos	César Collet	2008	2009	-

continua

continuação

53	Unisinos	Rodrigo Severo	2008	2009	-
54	Unisinos	Cassiane Oliveira Velho	2008	2001	CAPES
55	Unisinos	Fernanda Gomes Victor	2008	2008	CAPES
56	Unisinos	Daniela Miguel Coelho	2008	2008	CAPES
57	Unisinos	Fernando Atz	2009	2009	-
58	Unisinos	Marco Aurélio G. Barbosa	2009	2007	CAPES
59	Unisinos	Adriana Leal Abreu	2009	2008	-
60	Unisinos	Franciele Wrubel	2009	2009	-
61	Unisinos	Luiz Felipe Vallandro	2009	2002	-
62	Unisinos	Méri Breitenbach	2009	2008	CAPES
63	Unisinos	Clari Schuh	2009	2009	-
64	Unisinos	Diego de Oliveira Carlin	2009	2008	CAPES
65	Unisinos	José Wolnei Schwartzhaupt	2010	2010	-
66	Unisinos	Maurício Tagliari	2010	2008	-
67	Unisinos	Márcia Borges Umpierre	2010	2009	Santander
68	Unisinos	Fernando Quaresma Coelho	2010	2009	CAPES
69	Unisinos	Ana Paula Batista da Silva	2010	2008	Santander
70	Unisinos	Scheila Aparecida Santos da Costa	2010	2008	-
71	Unisinos	Márcio Telles Portal	2010	2011	CAPES
72	Unisinos	Jaqueline Aita	2010	2010	-
73	Unisinos	Margarete Luisa Arbugeri Mene gotto	2010	2007	-
74	Unisinos	Fernando Williges	2010	2010	-
75	Unisinos	Róbison Mello	2010	2011	-
76	UFSC	Fernando Nitz de Carvalho	2006	2004	-
77	UFSC	Leandro Luis Darós	2006	2005	-
78	UFSC	Márcia Zanievicz da Silva	2006	2002	-
79	UFSC	Charles Albino Schultz	2007	2003	CAPES
80	UFSC	Deisy Cristina Corrêa Igarashi	2007	2003	-
81	UFSC	Fernando Da-Ri Murcia	2007	2010	CAPES
82	UFSC	Maurício Vasconcellos Leão Lyrio	2008	2006	CAPES
83	UFSC	Sérgio Marian	2008	2004	-
84	UFSC	Anderson Dorow	2009	2006	-
85	UFSC	Donizete Reina	2009	2007	CAPES
86	UFSC	José Carlos Terres Júnior	2009	2005	-
87	UFSC	Maristela Menna Costa da Roza	2009	1998	-
88	UFSC	Michele Patricia Roncalio	2009	2005	-
89	UFSC	Moises Pacheco de Souza	2009	2007	-
90	UFSC	Patrícia Nunes	2009	2007	-
91	UFSC	Sandro César Bortoluzzi	2009	2003	-
92	FURB	Adalberto Andreatta	2005	1994	-
93	FURB	Célio Corrêa dos Santos	2005	2005	-
94	FURB	Celso da Rosa Filho	2005	2004	-
95	FURB	Delci Tamanini	2005	2000	-
96	FURB	Edirson Antonio Maggi	2005	1994	-
97	FURB	Edson José Borges	2005	2001	-
98	FURB	João Francisco Morozini	2005	2002	-
99	FURB	Manoel Salésio Mattos	2005	1985	-
100	FURB	Paulo Roberto da Cunha	2005	2004	-
101	FURB	Rute Cristina Meurer Soares	2005	2004	-
102	FURB	Sady Mazzioni	2005	2000	-
103	FURB	Sérgio Cavagnoli Guth	2005	2000	-
104	FURB	Suzete Antonieta Lizote	2005	2001	-
105	FURB	Valmir Alberto Thomé	2005	2004	-
106	FURB	Valdecir Knuth	2005	2002	-
107	FURB	Alessandra Vasconcelos Gallon	2006	2005	-
108	FURB	Aloísio Grunow	2006	1988	-
109	FURB	Anderson Léo Sabadin	2006	2009	CAPES

continua

continuação

110	FURB	Antonio de Oliveira	2006	2001	-
111	FURB	Dulcilea de Jesus Palha	2006	1999	-
112	FURB	Ieda Margarete Oro	2006	1995	-
113	FURB	Loreni Santos Braum	2006	2009	-
114	FURB	Marcos Aurélio Custódio	2006	1998	-
115	FURB	Marli Terezinha Vieira	2006	2003	-
116	FURB	Antônio Carlos Schlindwein	2007	1993	UNIFEBE
117	FURB	Fabio Darci Kovalski	2007	2006	CAPES
118	FURB	José Carlos de Souza	2007	2009	-
119	FURB	Marino Luiz Eyerkauffer	2007	2004	-
120	FURB	Roberto Carlos Klann	2007	1998	-
121	FURB	Josiane Carla Jamoski Luciani	2008	2009	-
122	FURB	Julien Ariani de Souza Laudelino	2008	2004	-
123	FURB	Adriano José da Silva	2008	2009	CAPES
124	FURB	Adriano Lourensi	2008	2004	-
125	FURB	Nádia Mar Bogoni	2008	2006	-
126	FURB	Noemia Schroeder Althoff	2008	2000	-
127	FURB	Vinícius Costa da Silva Zonato	2008	2006	-
128	FURB	Adriana Kroenke	2009	2010	FAPESC
129	FURB	Alfredo Ernesto Erfurth	2009	2009	-
130	FURB	Aline Fernandes de Oliveira Czesnat	2009	2009	-
131	FURB	Ari Söthe	2009	2005	-
132	FURB	Clésia Ana Gubiani	2010	2010	CAPES
133	FURB	Irani Rocha	2010	2010	FURB
134	FURB	Júlio Orestes da Silva	2010	2010	FURB
135	FURB	Maurélio Soares	2010	2010	-
136	FURB	Paulo Wienhage	2010	2003	-
137	FURB	Sabrina do Nascimento	2010	2009	CAPES
138	FURB	Vanderlei dos Santos	2010	2010	CAPES
139	UFPR	Fatima Aparecida da Cruz Padoan	2007	1992	-
140	UFPR	Marcos Roberto Kühl	2007	2002	CAPES
141	UFPR	Antonio Carlos Leite de Oliveira	2008	2010	-
142	UFPR	Delci Grapegia Dal Vesco	2008	2001	-
143	UFPR	Ely Celia Corbari	2008	2003	-
144	UFPR	Esmael Almeida Machado	2008	2004	CAPES
145	UFPR	Marcelo Resqueti Tarifa	2008	2009	-
146	UFPR	Marinei Abreu Mattos	2008	2010	-
147	UFPR	Paulo Cesar Starke Junior	2008	2010	-
148	UFPR	Viviane da Costa Freitag	2008	2007	-
149	UFPR	Willson Gerigk	2008	2001	-
150	UFPR	Daniel Ramos Nogueira	2009	2008	-
151	UFPR	Mariana de Jesus Pereira	2009	2006	CAPES
152	UFPR	Marines Taffarel	2009	2003	-
153	UFPR	Ana Paula Capuano da Cruz	2010	2007	CAPES
154	UFPR	Andre Luiz Comunelo	2010	2008	-
155	UFPR	Angelica Violeta Chiau	2010	2009	CAPES
156	UFPR	Cleston Alexandre dos Santos	2010	2003	-
157	UFPR	Fabio Miguel Goncalves da Costa	2010	2010	REUNI
158	UFPR	Flavia Pozzera Gassner	2010	2008	REUNI
159	UFPR	Flaviano Costa	2010	2008	CAPES
160	UFPR	Gerson Joao Valeretto	2010	1990	-
161	UFPR	Helio de Lara Dias	2010	2003	-
162	UFPR	Laurindo Panucci Filho	2010	2007	CAPES
163	UFPR	Rosenery Loureiro Lourenco	2010	2011	CAPES
164	UFPR	Tatiane Antonovz	2010	2009	CAPES

Concluído